

# A Escola

Obra escrita por  
Miguel M. Abrahão

“Esta é uma obra de ficção. Qualquer  
semelhança com pessoas vivas ou mortas  
terá sido mera coincidência”.

REG. BIBLIOT. NACIONAL Nº 77.941

TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE AUTORES TEATRAIS)

# Personagens

**Professor Bolívar Bueno**

**Reverendo Otto Stockhausen**

**Pedro Rocha Teixeira: Rapaz de 12 anos**

**Juarez Lopes: Rapaz de 12 anos**

**Nilo Macedo: Rapaz de 12 anos**

**Professora Suzy**

**Professora Rosário**

**Senhorita Catarina**

**Professora Edna**

**Reverendo Kramiller**

**Reverendo Marcos**

**Miss Lina**

**Professor Schimidt**

**Luiz: Aluno do “Wolfgang Schubert”**

**Professores e alunos do colégio**

# CENÁRIO

A ação se desenrola em uma escola nos anos de 1930. Construído sob os moldes românticos, o prédio nos dá a impressão de extrema austeridade em todos os seus detalhes. À esquerda, vemos a sala de aula com todos os aparatos necessários: carteiras e quadro negro. Uma porta a separa do corredor, ao centro. No fundo deste corredor, uma porta que dará para o pátio do colégio. Ao lado, à direita, uma outra porta conduzirá à saleta do Reverendo Otto, que, com muito requinte, adornada por um candelabro, possuirá uma escrivaninha, uma estante e cadeiras.

# CENA 1

**“Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam-me; não me dão o direito de defesa”.**

**(ACENDEM AS LUZES)**  
**(TODOS EM CENA, NA SALA DE AULA, MENOS BOLÍVAR)**

**REVERENDO OTTO-**

Willkommene, geehrte Kinder! Bem-vindos! Eu sou o reverendo Otto Stockhausen, conselheiro espiritual e diretor do Wolfgang Schubert. Vocês, da Turma A, iniciam hoje uma nova etapa das suas vidas. Começarão a receber a educação que os tornará aptos para enfrentar o mundo que os espera. Um mundo hostil e pecaminoso. Durante este ano caminharemos, lado a lado, em busca de uma meta – **(GRITA)** Gott, Treue und Nation!

**TODOS (EM VOZ ALTA)-**

Deus, Fidelidade e Nação!

**REVERENDO OTTO-**

Privilegiertes! Sim, isso é que são: privilegiados! São poucos os que podem estar aí, nesse lugar que cada um de vocês ocupa nesta sala, para se desenvolverem espiritualmente. São poucos aqueles que podem ter acesso à cultura, infelizmente. E vocês serão, no futuro, os guias dessas pobres almas que, por infortúnio da vida, não puderam também estar aqui. Vocês têm uma missão muito importante predestinada pelo Criador: ajudar a engrandecer nossa Pátria e dar a mão a um irmão que sofre, conduzindo-o eficazmente pelos caminhos da vida. Serão os homens de amanhã chamados a tomarem muitas decisões importantes que não afetarão apenas suas vidas, mas também a de vizinhos, parentes e amigos. E estamos confiantes que todos os frequentadores de nossa escola estarão preparados de maneira consciente para a tarefa que o bom Deus determinar a cada um de vocês. **(PAUSA)** Agora, queridos filhos, gostaria que vocês se dirigissem as suas respectivas salas de aula, acompanhados do mestre que eu vou destinar. Mas lembrem-se: se sentirem a necessidade de conversar com um amigo, não hesitem em me procurar, pois eu estarei sempre lá, na minha humilde salinha para ao menos lhes dar uma palavra de conforto e a bênção de Deus. Obrigado!

**TODOS -**

Amém!

**REVERENDO OTTO-**

Turma A, do ginásio! Peço que aguarde em silêncio a chegada do professor Mestre Doutor Bolívar Bueno, que será o professor de História Geral e do Brasil de vocês! **(SAI DE CENA)**

**(ENTRA BOLÍVAR. TODOS SE LEVANTAM)**

**BOLÍVAR -**

Bom dia!

**TODOS -**

Bom dia!

**BOLÍVAR –**

Sentem-se! **(TODOS OBEDECEM)** Eu sou o professor Bolívar Bueno. Meu ofício é ensinar-lhes História e meu dever é prepará-los para a vida para que possam enfrentá-la sem preconceitos. Vocês são tolos burgueses os quais transformarei em homens. São como humildes flores abrindo e meu dever é fazê-los desabrocharem e se voltarem para o sol que os iluminará com todo o seu esplendor. Consagro minha vida a vocês. Sempre o fiz! Minha vida foi completamente dedicada a meus alunos. Devemos dedicar nossas vidas a uma causa e eu a dediquei ao ensino. Por isso sou professor! Fui professor ontem, sou-o hoje e sempre o serei! Nasci para isso! E nunca me casei! Nunca me casei, para melhor desempenhar o meu ofício, a minha função: a de mestre e educador! **(PAUSA. SENTA-SE.)** E é por isso que estou aqui! Estou aqui com uma missão divina: a de formá-los homens capazes e leais. Muitos de vocês já me conheciam e a recíproca é a mesma. Mas há alguns alunos novos os quais eu gostaria de conhecer melhor! Você, por exemplo, como se chama?

**JUAREZ -**

Juarez Lopes!

**BOLÍVAR -**

Oh, muito bem, Juarez Lopes. De onde é e quantos anos tem?

**JUAREZ -**

Eu sou de Recife, Pernambuco e tenho doze anos!

**PEDRO (ENTRE OS DENTES, PARA JUAREZ)**

Cabeça chata! Cabeça chata!

**BOLÍVAR -**

Recife! Que bela cidade! Praias maravilhosas... Palco da nossa história! Ponto máximo do Brasil colonial. Conheci uma moça em Recife nas minhas últimas férias lá. Muita bela, muita elegante... São muito fervorosas as pernambucanas. Vivi intensamente um grande amor em Recife no ano de 1910. Eu ainda era imaturo, inseqüente. Um jovem despertando para os segredos da vida. Mas descobri o amor em Recife. Um amor sublime, um amor antigo... um amor carnal e espiritual que se completavam mutuamente. Durante um mês, estive no céu. Passeávamos e vivíamos juntos. Éramos como "Marília e Dirceu", "Bentinho e Capitu", "Romeu e Julieta". Mas o destino foi cruel, inclemente e sangrento. Não nos queria juntos. Ela adoeceu profundamente. Durante uma semana, permaneceu apática em seu leito. E eu, durante a semana, fiquei ao seu lado. Rezava... Rezava a Deus para que não a tirasse de mim.

**NILO (CHORANDO) -**

Perdi minha mãe cedo, também!

**PEDRO -**

Fique quieto, manteiga derretida!

**BOLÍVAR -**

Mas Deus a queria ao seu lado e, no domingo, ela faleceu. Chovia! Chovia a cântaros... Desse dia em diante, por muito tempo, minha felicidade desceu ao túmulo com ela. E hoje, ainda penso nela, nessa moça, pois foi o meu primeiro e grande amor. E Recife foi o palco da nossa tragédia, como Verona o fora de Romeu e Julieta!

**PEDRO (A NILO) -**

Pare de chorar, seu maricas!

**BOLÍVAR -**

O que houve com você, Nilo?

**PEDRO -**

Acho que ele se emocionou com a história. É um maricas!

**BOLÍVAR – (COM FÚRIA)**

Não senhor! Não é um maricas! É um homem! É um homem com sentimentos puros e sublimes. O choro é um dom divino e só os homens que atingiram certo grau de maturidade e receberam a bênção do criador, choram. Os que não o conseguem, são meros, meros espantalhos, animaizinhos grosseiros e inconstantes! Nilo é um homem. Um verdadeiro homem! **(PAUSA. RETOMA A SERENIDADE)** Desde aquelas férias, nunca mais estive em Recife. Também, nunca mais viajei pelo Brasil. Tenho viajado muito pelo mundo, em busca de cultura. Culturas antigas, modernas e contemporâneas! Sua família toda se mudou para cá, Juarez Lopes?

**JUAREZ -**

Sim! Meu pai faleceu no ano passado...

**BOLÍVAR -**

Oh é uma pena! Meus pêsames!

**JUAREZ -**

Obrigado! Mas meu pai faleceu ano passado e minha irmã, minha mãe e eu viemos para o Rio. Dizem que aqui é "da moléstia", quer dizer, um bom lugar para se viver!

**BOLÍVAR -**

Sim, sim! Por ser a capital da república, esta cidade, "cidade maravilhosa", apresenta um grande desenvolvimento, facilitando a vida, Além disso, apresenta uma infinidade de diversões, excitantes e exóticas, bem razoáveis para garotinhos da sua idade!

**PEDRO –**

E o que o senhor chama de exótica, professor Bolívar?

**BOLÍVAR -**

Tudo. A própria vida carioca é exótica! Niterói, com seus mistérios, é exótico. Enfim, tudo é exótico nesta São Sebastião do Rio de Janeiro. Vejam o Corcovado...

**PEDRO -**

E as mulheres? São exóticas também?

**BOLÍVAR -**

Como não? As cariocas personificam o próprio erotismo... Quer dizer, exotismo! (SORRI).

**JUAREZ -**

Mas as pernambucanas são bem mais belas!

**BOLÍVAR -**

Oh, Juarez Lopes! Você está me saindo bem precoce e saliente em suas observações. Não deixe o Reverendo Otto Stockhausen ouvi-lo, pois ele é muito ignorante no seu puritanismo! (OS ALUNOS RIEM-SE) Oh, vejo que você já se recuperou da sua crise... pequena crise existencial, Nilo. Já está sorrindo!

**NILO -**

Foi besteira minha. Eu... eu me descontrolei! Lembrei-me de minha mãe que faleceu assim que nasci.

**BOLÍVAR -**

Eu sinto muito! Mas não creio que você tenha se descontrolado, não! Apenas demonstrou que é humano e que tem sentimentos. Os sentimentos são puros e nobres e só os homens realmente dignos choram.

**PEDRO -**

Choram os maricas!

**BOLÍVAR -**

Pedro! Como é que você pode ser tão vulgar e incoseqüente? Tão frívolo e calculista? Tão sobrecarregado de sentimentos mesquinhos? Você é fruto desta maldita sociedade capitalista. Pois senão, de que modo poderia...? Nilo não é um maricas! Ele é um nobre e este é o meu ofício: formar homens nobres e leais. Leais para com seus amigos... Leais para com seus parentes e leais para comigo! A lealdade é o lema do dia! Todos vocês devem ser leais e eu gosto de trabalhar com alunos leais. Quando tiverem alguma coisa para me dizer, seja ela boa ou ruim, não pensem duas vezes. Digam de chofre, sem pestanejar, Nada temam!

Não sou como esses professores caquéticos e paranóicos, frustrados, que recorrem ao uso da palmatória, por não aceitarem sua inépcia. Sejam leais!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 2

**"Precisam sufocar minha voz e impedir minha ação, para que eu não continue a defender como sempre defendi o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de espoliação dos grupos econômico-financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci."**

(ACENDEM AS LUZES)

(SALETA DO REVERENDO OTTO)

(REVERENDO OTTO E BOLÍVAR)

**REVERENDO OTTO –**

Mandei chamá-lo para acertamos alguns detalhes que passaram em branco o ano passado, mas que, este ano, precisam ser corrigidos.

**BOLÍVAR-**

De que está falando, reverendo Otto?

**REVERENDO OTTO –**

Tenho notado que algo de estranho se passa com o senhor e seus alunos...

**BOLÍVAR (SENTANDO-SE) -**

Sou mais um amigo para eles do que um mestre... Aliás, Wolfgang Schubert, o fundador de nossa escola, aprovaria esta minha conduta!

**REVERENDO OTTO –**

Sim, eu sei! Mas sinto-os muito diferentes depois que passam pela sua turma. Eles... – Otto parecia constrangido - eles amadurecem muito rapidamente! Vão muito além do que seria o aceitável e indicado para a idade deles... E eu creio, professor Bolívar, que o senhor é o responsável por essa precocidade. Desculpe-me a franqueza, mas não gosto de rodeios. E tanto a Junta Diretiva do "Wolfgang Schubert" como eu estamos muito preocupados.

**BOLÍVAR-**

E o que vossa reverendíssima chama de "desenvolvidos"?

**REVERENDO OTTO –**

Bem... Choca-me até pensar em tal assunto. Não sei se estava a par do que ocorreu em 29 de setembro de 1931. Não o chamei na data em questão, porque não relatei o fato ao senhor... Mas, nessas férias de verão chegaram-me aos ouvidos certas maledicências que não pude deixar de averiguar se eram procedentes ou não... Bem, oh, é tão desagradável...!

**BOLÍVAR-**

Sim! Prossiga, reverendo...

**REVERENDO OTTO –**

Bem, vamos nos ater ao fato! Em 29 de setembro, um aluno deste estabelecimento de ensino foi surpreendido pela senhorita Catarina, nossa assistente e "caça - gazeteiros", num dos vários reservados de nosso colégio

sublimando a vida de maneira impudica, num ato horrível em deferência a Eros, deus do amor!

**BOLÍVAR –**

Oh, sim! O aluno masturbava-se...

**REVERENDO OTTO –**

Oh, mein Gott! O que foi que disse? Mastur...? **(OTTO LEVA AS MÃOS À FACE RUBORIZADA)**

**BOLÍVAR-**

Sim! É um desses momentos inerentes à vida de um menino, como o senhor bem sabe. O que tenho a ver com o fato?

**REVERENDO OTTO –**

Acredito, professor Bolívar, que seus discursos liberais o tenham confundido e o levaram a cometer este ato contra a natureza.

**BOLÍVAR-**

Baseado em que provas o senhor faz tais acusações?

**REVERENDO OTTO (CINICAMENTE) -**

Não, não! O senhor me entendeu mal... De forma alguma, professor Bolívar, eu o estou acusando. Estou apenas sugerindo... Não desmereço sua capacidade de educador, porém andei conversando com alguns veteranos e pude apurar que o senhor trata certos assuntos com certo despudor. Não que eu não concorde com isto. Até acho que os assuntos devem ser tratados naturalmente, mas com certas reservas.

**BOLÍVAR (INDIGNADO)-**

O senhor anda me espionando, reverendo Otto?

**REVERENDO OTTO –**

Não, de forma alguma, professor Bolívar. Unter aller Sal! Essa observação está abaixo de qualquer crítica! Deus me livre de tamanha sordidez! Apenas, em uma conversa despretensiosa, os alunos comentaram tais atitudes...

**BOLÍVAR –**

Sim, sei! Mas quais "assuntos" e que "reservas" são essas a que o senhor acaba de se referir, reverendo Otto.

**REVERENDO OTTO –**

Bem, o sexo talvez! E eu disse sexo e não... masturbação!

**BOLÍVAR-**

Oh, sim! O sexo

**REVERENDO OTTO –**

Devemos mostrar-lhes que o sexo entre duas pessoas é muito natural e é muito bonito desde que abençoado por Deus. O resto é pecaminoso, sujo e imoral!

**BOLÍVAR-**

Pura diferença de ótica!

**REVERENDO OTTO –**

Como disse?

**BOLÍVAR –**

Disse que, até agora, ainda não entendi aonde o senhor pretende chegar!

**REVERENDO OTTO –**

Creio que, certas atitudes suas e a maneira como se dirige a eles força-os a conclusões deturpadas sobre a procriação. São apenas crianças e...

**BOLÍVAR – (INTERROMPENDO-O BRUSCAMENTE)**

Que tipo de atitudes, reverendo?

**REVERENDO OTTO –**

Bem... É claro que eu sei que é uma gentileza da sua parte levar a professora Rosário até o ponto de bonde, quando do término das aulas. Mas não é desta maneira que os alunos encaram o fato. Suas cabecinhas já distorcem a situação!

**BOLÍVAR –**

Pensam que eu a levo para o meu leito!

**REVERENDO OTTO –(INDIGNADO)**

Professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Ora, sejamos realistas, reverendo Otto... É isso que pensam! E agora, pelo que eu entendi, o senhor está me acusando, visto que citou o fato de 29 de setembro, completamente desconhecido por mim, de influenciá-los de maneira torpe! Acusa-me de perverter as pobres criancinhas...

**REVERENDO OTTO –**

É exatamente isto!

**BOLÍVAR –**

Em primeiro lugar, eu refuto tais acusações. Não os influencio. Além disso, minha vida particular compete só a mim e não é para ficar na boca de mexeriqueiros. Se quiser levar a professora Rosário até o ponto de bonde eu a continuarei levando e ninguém irá me proibir. E se quiser levá-la para o meu leito, eu a levarei...

**REVERENDO OTTO –(INDIGNADO)**

Professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Não, reverendo Otto... Não vou ficar aqui parado e me deixar sacrificar por uma comunidade, cujo juízo foi afetado pelas suas frustrações. E quanto aos meus alunos, não os ensino a acender um palito de fósforo num barracão de pólvora! Mostro-lhes a vida como ela é. Preparo-os para ela com coragem e firmeza de caráter. E, além do mais, as "pobres criancinhas" já têm doze anos. Saem pelas ruas e convivem com elas. E é com as ruas que aprendem certas coisas. Não seria eu quem iria induzi-los aos desejos da carne já que isso é próprio de meninos sadios nessa idade.

**REVERENDO OTTO –**

Por favor, professor Bolívar. Mantenha a postura e a decência que lhe cabe. Nós estamos apenas conversando...

**BOLÍVAR –**

Há quanto tempo está no magistério, reverendo?

**REVERENDO OTTO –**

Há, precisamente, nove anos e dois meses!

**BOLÍVAR –**

Pois eu estou há vinte e dois anos. Vinte anos somente no "Wolfgang Schubert". Não preciso de ninguém que me diga como devo agir com meus alunos. Sei muito bem o que faço, como faço e falo. E não permitirei ao senhor, nem a mantenedora do Schubert, ou quem quer que seja, venham me dizer o que devo fazer ou deixar de fazer.

**REVERENDO OTTO –**

Farei de conta que não ouvi esta observação do senhor. Minha função aqui não é dizer o que o senhor deve fazer e sim orientá-lo para não transformar-se em personagens de tragédias gregas que trazem fatalmente consigo a própria semente da destruição.

**BOLÍVAR –**

Não, o senhor não me orientou somente. O senhor me acusou injustamente e isso eu não perdôo. Sei muito bem o que faço e não devo ser responsabilizado pelo desenvolvimento precoce de meus alunos. Se quiser um bode expiatório para isso, culpe o mundo que está lá fora e não eu. **(PAUSA)** E, se já terminamos, quero pedir licença e me encontrar com meus alunos no pátio que me aguardam, ansiosamente, para que eu lhes explique um pouco sobre a fase "não consciente" dos movimentos nativistas.

**REVERENDO OTTO –**

Esse seu acesso gratuito e essa sua intransigência não o levarão a nada, professor Bolívar. Age como uma criança mimada!

**BOLÍVAR –**

Sim, sou uma criança mimada! Somos todos! Somos burgueses que formam burgueses e deixamos os filhos de operários serem operários tal qual seus pais. Este é o nosso sistema de ensino, reverendo Otto, e este é o nosso educandário. E agora, se me permite...

**(SAI DE CENA)**

**REVERENDO OTTO (ESMURRANDO A MESA) –**

Maldito! *Ich habe die Nase voll!*

**(BLACK-OUT)**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(PEDRO, JUAREZ E NILO ENTRAM NA SALA DE AULA COM UM GRAMOFONE)**

**PEDRO –**

Meu pai me trata como criança!

**NILO –**

Você é uma criança!

**PEDRO-**

Não sou! Tenho doze anos! Sou um homem! Somos homens! O professor Bolívar nos trata assim. E quem duvidar da minha masculinidade vai provar do meu pulso!

**JUAREZ-(COLOCANDO UM DISCO)**

Essa música é linda! Dá vontade de ter uma bela dona para dançar com você.

**PEDRO-(SORRINDO MALICOSAMENTE)**

Dá-me a honra desta contra - dança, senhorita?

**JUAREZ - (GRACIOSAMENTE)**

Ô xente! Sinto-me lisonjeada! **(JUAREZ LEVANTA-SE E COMEÇA A DANÇAR COM PEDRO).**

**PEDRO –**

És mui bela, senhorita pernambucana. “São muito fervorosas, vocês, pernambucanas”.

**JUAREZ –**

Ô xente! Como é galanteador essa cabra da moléstia. Você me lembra Romeu falando dos olhos de Julieta.

**PEDRO -**

Como pode ser tão amável! Creio que não existam mulheres tão amáveis e tão profundas como as donzelas casadoiras de Recife. Permita-me tocar em suas sinuosas coxas?

**NILO (COM ASCO)**

Bah !

**JUAREZ -**

Com muito gosto, meu Dirceu! (**JUAREZ LEVANTA AS PERNAS E PEDRO AS TOCA. NILO SORRI.**)

**NILO -**

Será que o professor Bolívar fazia isso com a pernambucana dele?

**PEDRO -**

Isso e muito mais!

**NILO -**

Você quer dizer... sexo?

**PEDRO -**

Sim, sexo! Ele a afagava em seu leito, assim! (**PASSA A MÃO PELOS CABELOS DE JUAREZ**) E sussurrava em seu doce ouvido algumas palavras cálidas: "Meu amor! Eu te quero. Vamos, me beije, querida! Quero tirar-lhe as calcinhas..."

**JUAREZ -**

Epa! (**AFASTA-SE**)

**NILO -**

Eu não creio que pudesse fazer isso! Deve ser tão...tão nojento! .

**PEDRO -**

Não acho que seja nojento! Meu irmão disse que é uma loucura! Uma sensação gostosa...

**JUAREZ -**

Ele já fez isso?

**PEDRO -**

Dezenas de vezes!

**NILO -**  
Mas onde? Com quem?

**PEDRO -**  
Num bordelzinho lá do outro lado da cidade!

**NILO -**  
O que é um bordel?

**PEDRO -**  
Bordel é um lugar onde vivem moças de vida fácil, entende! Mocinhas, daquelas que entregam tudo por uns míseros trocados. Meu primo me disse que quando fizer quinze anos me levará lá!

**JUAREZ -**  
Gostaria de ter um primo que me levasse também. Será que é fácil?

**NILO -**  
Será que não poderíamos ir lá um dia?

**PEDRO -**  
Não, não nos deixariam entrar! É proibido para crianças. Bah !

**JUAREZ -**  
E também se fôssemos sozinhos, algum dos três saberia o que fazer?

**PEDRO -**  
Eu sei! Meu primo me ensinou!

**NILO -**  
Será que o professor Bolívar freqüenta esses lugares?

**PEDRO -**  
Qual nada! Ele tem a professora Rosário!

**NILO -**  
Mas ela é casada!

**PEDRO -**  
E o que tem isso? Ela é casada, mas não está amarrada! E, além do mais, nós não podemos nos esquecer que o professor Bolívar "foi professor ontem, é professor hoje e será professor amanhã" e que conhece bem as mancadas! (RI)

**JUAREZ -**  
Você disse que seu irmão o ensinou como deve fazer no dia em que for ao bordel! Como é? Você me ensina?

**PEDRO - (AINDA DANÇANDO)**

Mas é claro! Eu devo chegar e falar com a matrona...

**JUAREZ -**

Matrona?

**PEDRO -**

É a dona do bordel. Daí, ela me indicará a moça. Eu pago e levo a rapariga para o quarto. Lá, eu tiro a roupa e depois vou tirar a calcinha dela... Assim! **(TENTA DESCER AS CALÇAS DE JUAREZ, QUE SE DEFENDE)** Venha, Nilo! Ajude-me a tirar as calcinhas da "pernambucana".

**JUAREZ -**

Ó, cabra da peste! Para com isso! **(NILO RI)**

**(JUAREZ E PEDRO ROLAM PELO CHÃO. PEDRO TENTANDO TIRAR-LHE A CALÇA. POR FIM, ESGOTADO, SENTA-SE EM UM CANTO, RINDO AS PAMPAS)**

**PEDRO -**

Adivinhem o que eu tenho aqui! Aqui, no meu bolso!

**NILO -**

O quê?

**PEDRO -**

Venham ver!

**(NILO E JUAREZ SE APROXIMAM. PEDRO RETIRA UM ESPELHO)**

**NILO -**

É um espelho! E daí?

**PEDRO -**

E daí que vou pô-lo no meu sapato amanhã, que é dia de aula com a professora Rosário!

**NILO -**

Por quê? O que irá fazer?

**PEDRO -**

Nilo, como Você é bocó! Vou ver, por este espelho, a bela calcinha da professora Rosário. **(SORRI)** É isso que vou fazer!

**(PAUSA)**

**JUAREZ - (SORRINDO)**

Puxa, você é mesmo esperto!

**PEDRO -**

O professor Bolívar não será o único a vê-la! **(RI-SE)**

**(BARULHOS NO CORREDOR)**

**NILO -**

Hi ! Eu acho que vem gente!

**PEDRO-**

Destranque a porta, Nilo!

**(NILO, RAPIDAMENTE, A DESTRANCA. O REVERENDO OTTO DIRIGE-SE A SUA SALETA. DETÉM-SE FRENTE À PORTA DA SALA DE AULA E A ABRE, DE CHOFRE)**

**REVERENDO OTTO -**

O que estão fazendo aqui, neste horário, meninos?

**PEDRO -**

Vimos ouvir um pouco de valsa... valsas de Strauss!

**REVERENDO OTTO (SORRINDO) -**

Ah, muito bem... Muito bem! A música é amiga indistinta da educação. Ela enobrece o espírito. Os amantes da música jamais serão pervertidos. Continuem ouvindo Strauss e deixem-se seduzir pela sua beleza. Vamos! Não se incomodem comigo! **(PEDRO RECOLOCA O DISCO NO GRAMOFONE)** Ah, que bela melodia! Com licença, meninos! **(DIRIGE-SE A SUA SALETA)**

**NILO -**

Você vai pôr o espelho já?

**PEDRO -**

Você é surdo, é? Eu disse que porei amanhã! Agora, quero fazer coisa melhor!

**NILO-**

O quê?

**(PEDRO RETIRA DO BOLSO UM PEDAÇO DE FUMO DE CORDA E O PREPARA)**

**NILO-**

O quê vai fazer?

**PEDRO -**

Vou fumar! Não está vendo?

**JUAREZ -**

Você perdeu a cabeça? E se o reverendo Otto nos pega?

**PEDRO -**

Calma! (**ACENDE O CIGARRO E TIRA UMA BAFORADA**) Agora é a sua vez, Juarez!

**JUAREZ -**

Eu nunca fiz isso antes!

**PEDRO -**

Sempre tem a primeira vez! (**JUAREZ TRAGA, ENGASGA E TOSSE**) Você agora, Nilo!

**NILO -**

Ah, eu não! Revira-me o estômago só em pensar!

**PEDRO -**

Vamos lá! Vamos lá! "Lealdade é o lema do dia!" Se você quer pertencer ao nosso grupo terá que ser leal e provar isto. Por isso, pega o cigarro!

**NILO (PEGANDO) -**

Não posso!

**PEDRO -**

Deixe de ser maricas! Homem que não fuma não é homem. Eu quero que meu grupo seja formado por machos e não por maricas! Lealdade! Prove que você é leal a nós e fume!

**NILO -**

Está certo! (**AO TRAGAR, ENGASGA E PERDE O FÔLEGO. PEDRO E JUAREZ BATEM-LHE NAS COSTAS, DESESPERADOS**)

**(BLACK-OUT)**

# CENA 3

**"Iniciei o trabalho de libertação e instaurei um regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalhador."**

(ACENDEM AS LUZES)

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

E revelando influências do escritor português Eça de Queiroz, Aluísio Azevedo assume uma posição crítica, denunciando a corrupção moral e a hipocrisia da burguesia e do clero, chamando a atenção para problemas sociais, numa atitude polêmica, bem nos moldes do espírito combativo da época. O que nos fala "O Mulato", Pedro?

**PEDRO -**

"O Mulato" ressalta o anticlericalismo através da caricatura do Cônego Dias, representado como um homem sensual, hipócrita e egoísta. Além disso, é uma denúncia ao preconceito de cor de que é vítima o mulato Raimundo, personagem central dessa narrativa.

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Correto, Pedro! Absolutamente certo! Por favor, venha transcrever na pedra o que acaba de dizer!

**PEDRO -**

Sim senhora! **.(PEDRO SE LEVANTA E DIRIGE-SE AO QUADRO NEGRO. COLOCA-SE ESTRATEGICAMENTE PERTO DE ROSÁRIO. OLHA PARA OS PÉS)**

**(NILO E JUAREZ SE ENTREOLHAM. SORRIEM. PEDRO ESCREVE O QUE ACABA DE DIZER NO QUADRO NEGRO )**

**PEDRO –**

Pronto, senhorita!

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Oh, muito bem, Pedro! Só que sensual se escreve com "s" e não com "z"! **(LEVANTA-SE PARA CORRIGIR A PALAVRA. PEDRO VOLTA-SE PARA O CHÃO. OLHA PARA NILO E JUAREZ. MOLHA OS LÁBIOS E PISCA-LHES, SATISFEITO)**

**(BATE O SINAL, PROFESSORA ROSÁRIO VOLTA PARA A MESA, PEGA SUAS COISAS E SAI)**

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Até amanhã, rapazes!

**NILO -**

Você viu? Você viu?

**PEDRO (SORRINDO) -**

É claro que vi!

**JUAREZ -**  
E como é?

**PEDRO -**  
Pernas bem roliças. O professor Bolívar deve passar bem!

**JUAREZ (INSATISFEITO)-**  
Só?

**PEDRO -**  
E que mais você queria?

**JUAREZ -**  
E as calcinhas da bichinha?

**PEDRO -**  
De bolinhas! Era uma calcinha de bolinhas, bem justa e agarrada, marcando os recantos mais escondidos. Muito boazinha a professora Rosário!

**NILO -**  
Gostaria de tê-la visto! Você tem sorte!

**PEDRO -**  
É, o papai aqui é bom mesmo!

**(ENTRA BOLÍVAR)**

**BOLÍVAR -**  
Bom dia, rapazes!

**TODOS -**  
Bom dia, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**  
Hoje falarei a vocês sobre justiça! Dirijo-me a vocês para lhes falar sobre o nosso presidente provisório, Getúlio Vargas. Vargas nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em dezenove de quatro de mil oitocentos e oitenta e três. Iniciou carreira militar, chegando a matricular-se na Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo, mas abandonou-a em 1902. Passou então a estudar direito na Faculdade de Porto Alegre. Foi promotor público nessa mesma cidade. Em 1922, foi eleito pelo Partido Republicano para a Câmara Federal. Em 26, assumiu a pasta da Fazenda, que deixou em 28 para se candidatar ao governo do Rio Grande do Sul. Dali chegou a presidência através da crise que culminou há dois anos atrás com a Revolução de Trinta. A tendência populista de sua administração permite a participação de setores anteriormente marginalizados, a classe média e as massas populares urbanas, ao mesmo tempo em que está institucionalizando e controlando os

movimentos dessas parcelas da população. Mas Vargas é inconstitucional! Está sem o apoio de uma Constituição. Júlio Prestes, nas eleições de 1930, recebeu cerca de 1.890.524 votos e Getúlio, menos de 700 mil votos. Inconformados com o resultado nacional das eleições, os partidários da Aliança Liberal que lançou a candidatura de Vargas à presidência da República, revoltaram-se, alegando que os resultados eram falsos. Inicia-se a Revolução de 30! Washington Luís é deposto e uma junta militar assume o poder, passando-o em 3 de novembro para Getúlio Vargas. Pela primeira vez na história da nossa república, o presidente eleito não ocupa a presidência e o candidato derrotado assumiu o poder que as eleições não lhe tinham garantido. Vargas usurpou o poder e isto está errado! E é por isso que, hoje a oligarquia agrária de São Paulo está revoltada! E hoje dois partidos, o Republicano Paulista e o Partido Democrático ou PD se uniram, formando a Frente Única Paulista ou "F.U.P.", que tem por objetivo evitar a interferência dos comandos militares instalados em São Paulo e derrubar os interventores nomeados pelo governo. Enquanto os dois partidos unem-se em uma Frente Única, crescem as tensões e os conflitos entre constitucionalistas e "tenentes". E nós, como cidadãos que defendem as causas justas, devemos estar do lado dos constitucionalistas. Se for preciso pegar em armas, disparar e lutar contra essa ditadura e inconstitucionalidade devemos fazê-lo. Vocês estão prontos para darem suas vidas em busca de um mundo melhor?

**NILO -**

O senhor quer mesmo dizer que devemos lutar?

**BOLÍVAR –**

Guerrearmos, para ser mais explícito! Isso é o que os paulistas desejam. **(PAUSA)** Getúlio Vargas é inconstitucional e a prova disso é o decreto de 11 de novembro, quando ele passa a exercer o poder executivo e a autoridade legislativa, governando sem Constituição até hoje. Mas ele continuará no poder, posto que tem o apoio dos tenentes aos quais faz certas concessões, permitindo-lhes influência política e utilizando-os como agentes, como é o caso do tenente pernambucano João Alberto, ex-interventor de São Paulo, que, graças à garra dos paulistas, foi deposto. Getúlio, fazendo jogo duplo, nomeia agora Pedro de Toledo, "paulista e civil", como interventor deste Estado, acreditando que assim porá panos quentes na rebelião, Mas ele se engana! Creio que os paulistas não irão aceitar esse engodo. Eles vão reagir, E se reagirem e precisarem de forças para ajudá-los, devemos estar preparados. Homens, mulheres, crianças e velhos. Devemos nos dedicar a toda e qualquer causa que tenha por objetivo a liberdade. E abaixo a opressão!

**TODOS -**

Abaixo!

**JUAREZ -**

Ora, professor Bolívar, o senhor acha que a mulher deve lutar?

**BOLÍVAR -**

Sim, deve! Tenho por mim que todo brasileiro é um soldado, seja ele homem ou mulher, velho ou criança. Anita Garibaldi que o diga! Todos devem crescer como homens dedicados a uma causa. E a dedicação é o lema do dia. Vocês devem estar prontas para servir, sofrer, sacrificarem-se e lutarem contra a tirania. E viva a F.U.P!

**TODOS -**  
Viva!

**BOLÍVAR -**  
Abaixo Vargas!

**TODOS -**  
Abaixo!

(ENTRA REVERENDO OTTO)

**REVERENDO OTTO -**  
Mein Gott! Que barulho infernal é este aqui?

**BOLÍVAR -**  
Oh, entre reverendo! (**AOS ALUNOS**) O reverendo Otto é um homem muito dedicado. Ele se dedica a religião e a educação de suas almas. Vocês estão prontos para serem homens dedicados a uma causa como o reverendo Otto?

**TODOS -**  
Sim, professor Bolívar!

**NILO -**  
Sim professor Bolívar!

**PEDRO -**  
Sim, professor Bolívar!

**REVERENDO OTTO -**  
Lisonjeia-me muita essa observação professor Bolívar! Mas o que está se passando?

**BOLÍVAR -**  
Mostrei aos meus alunos que nosso presidente - provisório, Getúlio Vargas, é um homem muito dedicado a sua causa e todos estão manifestando o desejo de crescerem homens dedicados, tal como Getúlio.

**REVERENDO OTTO -**  
Oh, sim, professor Bolívar. Desculpe-me pela interferência. É o meu excesso de zelo que me leva a atitudes desenfreadas. *Die dümmsten Bauern haben die dicksten Kartoffeln!* Até os camponeses mais burros têm as maiores batatas!

**BOLÍVAR -**

Como vêm, rapazes, o reverendo Otto é um homem muito dedicado. Uma salva de palmas a tão louvável dedicação! (**TODOS APLAUDEM**)

**REVERENDO OTTO -**

Desculpe-me pela interferência! Pode prosseguir com a sua interessante aula! (**SAI DE CENA. TOCA O SINAL**).

**BOLÍVAR -**

Lembrem-se, meninos! Devemos sempre estar a postos e lutarmos contra a tirania Hora do intervalo! (**TODOS SAEM DE CENA. BOLÍVAR GUARDA SEU MATERIAL. ENTRA SUZY**)

**SUZY -**

Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Suzy! Oh, Suzy, minha gata mimada. Resolveu me procurar?

**SUZY -**

Sim, estou querendo falar-lhe desde o início do semestre. Mas é praticamente impossível. Esperava que viesse me procurar.

**BOLÍVAR -**

Você sabe que nunca procuro ninguém. Se me querem venham a mim.

**SUZY -**

É, você não mudou nada! Continua o mesmo garotinho crescido, egocêntrico e idealista!

**BOLÍVAR -**

Engano seu, querida! Não sou um garotinho crescido. Sou um homem formado e perfeitamente seguro do que quero. Tenho 43 anos... Sou vivido e sei que, neste mundo, tenho que cuidar de mim mesmo. Caso contrário, morrerei às minguas!

**SUZY -**

Quando posso vê-lo? Quero falar-lhe!

**BOLÍVAR -**

Só falar-me? (**APROXIMA-SE**) - Oh, Suzy, venha cá! Estou com saudades de você! (**ABRAÇA-A**)

**SUZY -**

Não, aqui não, Bolívar! Alguém pode nos ver!

**BOLÍVAR -**  
Ninguém nos verá! (**BEIJA-A**)

**SUZY (AFASTANDO-SE DELE, CHORAMINGAS) -**  
Oh, porque não se casa comigo e põe um fim a todos esses subterfúgios? Nunca lhe passou pela cabeça que anseio por um casamento? Entrar de branco em uma igreja, ter minha casa, meus filhos... Oh, case-se comigo Bolívar, pelo amor de Deus! Vamos dar um basta nesta situação ilegítima! Case-se comigo, por favor! Você se casa? . .

**BOLÍVAR -**  
Em primeiro lugar, quem costuma pedir a mão da mulher em casamento é o homem. Essa atitude é muito vulgar de sua parte, Suzy!

**SUZY -**  
E eu lá estou interessada em vulgaridades? Quero só regularizar minha situação. Porque, se diz que me ama, não se casa logo comigo de uma vez?

**BOLÍVAR -**  
Porque já sou casado!

**SUZY -**  
O quê?

**BOLÍVAR-**  
Eu sou casado! Casado com o magistério!

**SUZY-**  
Oh, não? Eu não agüento mais essa ladainha de sempre...

**BOLÍVAR -**  
Sou casado com o magistério. Consagrei minha vida a ensinar crianças, tornando-os homens dignos! Por isso, sou professor. Fui professor ontem. . . .

**OS DOIS -**  
...sou professor hoje e serei professor amanhã !

**SUZY -**  
Oh, quantas vezes já não ouvi essas tolices? Chega! (**GRITA**) Quando é que você vai crescer? Quando é que você vai assumir as situações? Eu já estou farta! Farta, entendeu? Entendeu?

**BOLÍVAR-**  
Entendi! Não precisa gritar desse jeito. Você quer que todo o colégio entenda?

**SUZY -**

Você... Você é um miserável! (**SAI DE CENA**)

(**BLACK-OUT**)

# CENA 4

**"A lei de lucros extraordinários foi detido no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, e mal começa esta a funcionar a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente."**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(NILO, PEDRO E JUAREZ, NA SALA DE AULA)**

**JUAREZ –**

Não é por nada não, rapazes... Mas eu acho que o professor Bolívar Bueno tem um chamego por uma mestra daqui do Schubert.

**PEDRO E NILO –**

Pela professora Rosário... Todo mundo sabe!

**JUAREZ -**

Nada! É pela senhorita Suzy de Geografia.

**PEDRO –**

Senhorita Suzy?

**NILO (SORRINDO) -**

Mas que sem-vergonha esse professor Bolívar! Duas ao mesmo tempo! Ah, meu herói... Mas como sabe?

**JUAREZ-**

Eu os vi encontrarem-se ontem a noite e tomarem um táxi no centro.

**NILO -**

Quer dizer que o professor Bolívar deve ter levado a senhorita Suzy para sua pensão? Oh, como é bela a senhorita Suzy! Ela me faz lembrar um "amor antigo, um amor sublime, carnal e espiritual que se completam mutuamente".

**PEDRO -**

Bela? Ela é mais do que isso! Ai, a senhorita Suzy! Pesadelo das minhas noites de insônia!

**NILO -**

Você sofre de insônia?

**PEDRO -**

Ah, não seja idiota, Nilo! Ela é a razão das minhas... **(SORRI)**

**NILO (SORRINDO) -**

Você viu o professor de Alemão falando que "isso" era prejudicial para o nosso desenvolvimento físico?

**PEDRO -**

Oh, o professor Kurt é um idiota! Nada mais natural! E quando se começa, não se pode mais parar!

**(ENTRA A SENHORITA CATARINA)**

**CATARINA -**

O que está havendo por aqui?

**NILO -**

Nada, senhorita Catarina! Só... só ficamos estudando além da hora.

**JUAREZ -**

É a pura verdade!

**CATARINA -**

Ah é? Onde estão os livros?

**NILO -**

Bem...

**PEDRO -**

Bem...

**CATARINA -**

Muito bem, menino Pedro! Diga-me: o que estavam fazendo? Eu quero a verdade!

**PEDRO -**

Estávamos conversando!

**CATARINA -**

E sobre o que falavam?

**PEDRO -**

Bem...

**CATARINA -**

Vamos! Conte - me já ou vai querer ajoelhar sobre o milho por duas horas?

**PEDRO -**

Juarez nos contava sobre o beijo que tinha visto.

**CATARINA -**

Que conversa obscena é esta? Onde você viu tal obscenidade, menino Juarez?

**PEDRO -**

Ele viu no cinema! É, foi no cinema!

**CATARINA -**

E em que filme?

**JUAREZ -**

O... "O Anjo Azul!"

**CATARINA -**

"O Anjo Azul?" Um filme decrépito! Quem o levou?

**PEDRO -**

Ele foi sozinho!

**CATARINA -**

Que horror! Assistindo a este filme pornográfico e degradante que avilta a moral cristã, você...

**NILO -**

Mas o professor Bolívar disse...!

**PEDRO -**

Fique quieto!

**CATARINA -**

O que disse o professor Bolívar?

**PEDRO -**

Ele não disse nada! . .

**CATARINA -**

Você está me saindo um rapazinho muito dos mentirosos, menino Pedro. Agora, me diga? O que disse o professor Bolívar? Eu quero a verdade?

**NILO -**

Ele disse que o filme era bom e que "enaltece a alma humana" '

**CATARINA -**

Ah foi isso que ele disse, é? ! Pois eu digo o contrário! É um filme decrépito e imoral. E, antes que eu me esqueça, não quero ouvir mais um comentário sobre essa indecência! E a propósito, o reverendo Otto ficará ciente desta situação. Agora, peguem seus livros, sentem-se e estudem. E eu que ouça um pio! Seus pais serão informados de que permaneceram aqui por indisciplina. E claro! Farei questão de mencionar o filme... **(SAI DE CENA, DIRIGINDO-SE AO PÁTIO)**

**PEDRO -**

Coruja! "Eu vou contar pro reverendo Otto!" **(DESDENHA)** "Eu vou contar pro reverendo Otto"! É uma desculpa que ela usa para vê-lo a toda hora. Gralha idiota! Aposto como é ela quem partilha do leite do reverendo! .

**NILO (INDIGNADO) -**

Pedro!

**PEDRO -**

Bruxa, cara de coruja! Isso é que ela é! Uma coruja encarniçada e fétida! Vamos amarrá-la num poste e atear fogo, vamos?

**JUAREZ –**

Pedro, quieto! Ela pode ouvi-lo!

**PEDRO -**

Droga?

**(CATARINA E REVERENDO OTTO, NO CORREDOR)**

**REVERENDO OTTO -**

Não é novidade! Para afim, nada que se refere ao professor Bolívar e seus alunos mie surpreendem?

**CATARINA -**

É um absurdo, reverendo Otto. Educar criancinhas, ministrando-lhes conceitos falsos! Desnortear menininhos desta maneira. Isso é aviltante, reverendo Otto. Se o conselho de pais desta escola...

**REVERENDO OTTO –**

Não precisa ensinar o "Pai Nosso" ao vigário, senhorita Catarina. Mas eu não posso fazer nada! Estou numa posição muito delicada. *Der Klügste gibt nach!* O mais inteligente – ou prudente – cede! Ele está a vinte anos neste educandário e a mantenedora o aprecia muito!

**CATARINA -**

Mas, então, leve este assunto à mantenedora. Mostre - lhes que o professor Bolívar é uma influência perniciosa aos alunos deste estabelecimento.

**REVERENDO OTTO -**

Eu tenho apreciado muito a sua colaboração, senhorita, mas não preciso de ninguém que me diga o que eu deva ou não fazer! Conheço perfeitamente bem minha posição. Agora, com licença, senhorita! **(PAUSA)** Se, realmente, acredita na influência maléfica do professor Bolívar, traga-me provas, senhorita. Eu estarei sempre receptivo a qualquer coisa que diga respeito a este professor. Com licença! **(ENTRA EM SUA SALETA. CATARINA SE DIRIGE À SALA DE AULAS)**

**CATARINA -**

Muito tem! Vejo que estão estudando? Ficarão aí, o resto da tarde, de castigo! Até os pais de vocês virem buscá-los...

**NILO -**

Ah, senhorita Catarina! Eu preciso sair esta tarde. Tenho um jogo com as amigas do bairro!

**CATARINA -**

Não! Irão ficar aqui! A não ser que me provem que são leais, honestos e decentes!

**PEDRO -**

E como provaríamos?

**CATARINA -**

Indo comigo a presença da mantenedora do "Wolfgang Schubert" contar com a máxima fidelidade exatamente o que o professor Bolívar lhes diz em sala de aula!

**PEDRO -**

A senhorita quer que cometamos ação tão mesquinha contra o bom e nobre professor Bolívar? Pois poderemos ir à mantenedora, sim! Mas é para dizer-lhes que nos orgulhamos de ter o professor Bolívar como nosso mestre de História! É um excelente professor! Nas tem aberta os horizontes rumo ao conhecimento da História do Brasil! Tem-nos mostrado a nossa evolução e seus processamentos históricos e é só. Tem-nos ensinado muito bem na tentativa de nos transformar em homens, com coragem e firmeza de caráter, para assumirmos, corretamente, o cargo que nas cabe neste mundo. Somos seus discípulos e estamos gratos pelos seus ensinamentos!

**CATARINA (CINICAMENTE) -**

Mas que discurso grandioso! Soberbo! Magnífico! Foi o professor Bolívar quem lhe ensinou a falar desta maneira? Agora voltem aos seus lugares e continuem estudando! **(CATARINA SAI DE CENA, BATENDO A PARTA, E SE DIRIGE AO PÁTIO)**

**PEDRO -**

Matrona!

**NILO -**

Shiu!

**(ENTRAM BOLÍVAR E ROSÁRIO)**

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Precisamos parar de nos encontrar Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Está me deixando?

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Bolívar será que não entende? Meu marido está desconfiado! Não que eu ligue para ele, é claro! Não preciso dele para me manter. Sou livre e independente. Mas estes boatos...

**BOLÍVAR -**

Não são boatos!

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Eu sei que não! Mas a partir de hoje terão que ser! Não quero viver a margem da sociedade! Não por uma inseqüência. Temos que dar um basta! Esta situação está insustentável!

**BOLÍVAR -**

Mas que covarde Você está me saindo! Onde está a mulher que luta pela igualdade de direitos? Que luta por uma causa? Além disso, Você disse que me ama! .

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

E amo mesmo! Mas eu não posso enfrentar esta sociedade! Não sem ser marginalizada e desacreditada pela mesma, Com isto, todos os meus ideais rirão!

**BOLÍVAR -**

Anita Garibaldi já o fez!

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Anita Garibaldi... Anita Garibaldi! Lá me vem você com seus personagens mofados. Ontem, o reverendo Otto me chamou em seu gabinete, para dizer-me que tais boatos não eram condizentes com a posição que ocupo e que, para o meu próprio bem, me afastasse definitivamente de você! Minha reputação está sendo jogada na lama!

**BOLÍVAR -**

E o que você disse?

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Disse... disse que iria me afastar!

**BOLÍVAR -**

Oh, você... Não percebe que, com essa atitude, declarou-se culpada, Rosário?

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Mas eu sou culpada e me sinto como tal!

**BOLÍVAR -**

Sente-se culpada por amar? Ninguém deve negar o direito ao amor! Ele é algo sublime, espiritual! Não podemos viver nos apegando a valores materialmente sociais!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Mas eu sou casada! Casada, Bolívar. O erro é só meu, eu sei! Eu não vivo bem com o meu marido, mas não posso abandoná-lo. Serei massacrada se o fizer! Afinal, o casamento...

**BOLÍVAR -**

Isso é ridículo! Casamento! O que é isso? Um simples papelzinho medíocre que só serve para torná-la honesta perante a sociedade e legalizar o ato sexual! Não, minha cara! Você está redondamente enganada!

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Eu não vou pôr em xeque o nosso sistema! Só sei que não posso viver numa mentira. Não posso mais! **(SAI DE CENA)**

**(BOLÍVAR ENTRA NA SALA DE AULA)**

**BOLÍVAR -**

O que estão fazendo, meninos?

**PEDRO -**

A bruxa nos colocou de castigo pelo resto da tarde!

**BOLÍVAR -**

E porque ela tomou tal atitude? **(PAUSA)** Vamos! Respondam-me!

**PEDRO -**

Bom, ela queria que fossemos depor contra o senhor na junta diretiva do "Wolfgang Schubert"!

**BOLÍVAR -**

Deporem? Contra mim? Sob que alegação?

**PEDRO -**

Porque ela acha que o senhor nos aviltou ao falar-nos sobre "O Anjo Azul!"

**BOLÍVAR -**

Mas que disparate!

**PEDRO-**

Ela acha que nós somos muito crianças para sabermos da vida!

**BOLÍVAR -**

Como então a senhorita Catarina é uma destas pessoas que tentam sustar a marcha da civilização? Mas é de criança que se torce o pepino! Vocês já estão em

idade de receber informações sobre a vida. Só desta maneira estarão preparados para serem os homens de amanhã. Não! Querer esconder fatos é uma atitude tirânica e...

**OS QUATRO -**  
Inconstitucional!

**BOLÍVAR –**

Vocês hoje provaram que são honestos, leais e justos. A justiça é um "Táxis Kai Kosmos" - ordem e beleza dos elementos da alma e está para a alma assim como a saúde está para o corpo. Platão, sobre justiça respondeu certa vez, a Therasimachus e Callicles: - "Justiça não é mera força, mas força harmoniosa - os desejos e os homens colocando-se naquela ordem que constitui a inteligência e a organização! Justiça não é o direito do mais forte, mas a harmonia efetiva do todo", Então, precisamos nos unir e lutarmos contra estas injustiças das quais, tanto vocês como eu, fomos vítimas hoje! Vocês estão livres. Não precisam ficar aqui. Podem sair e dirigir-se aos seus afazeres. E lembrem-se: Justiça é o lema do dia!

**(ELES SAEM DA SALA. REVERENDO OTTO CRUZA COM OS MENINOS NO CORREDOR)**

**REVERENDO OTTO -**

Onde estão indo? Vocês deveriam estar na sala de aulas estudando. A senhorita Catarina me havia dito que estavam de castigo pelo resto da tarde. Quem lhes deu ordem para saírem?

**BOLÍVAR (SAINDO DA SALA) -**

Eu dei essa ordem, reverendo Otto! Não vejo necessidade para que crianças sadias e normais fiquem presas em uma sala de aula, estudando, numa ensolarada tarde de março. Vão! Vão logo crianças e aproveitem! **(OS TRÊS SAEM DE CENA)**

**REVERENDO OTTO –**

Ah, não! Isso é demais! Como o senhor se atreve a contestar e anular uma ordem emitida por minha assistente pessoal? O senhor quer fazer com que os meninos percam o respeito por ela? Creio, professor Bolívar, que o senhor tenha passado dos limites, assumindo funções que não lhe competem! Por favor, venha até meu gabinete. Eu queria mesmo falar-lhe e até então estava meio em dúvida com respeito a um assunto. Mas, com tal atitude inconseqüente, o senhor me fez decidir sobre a questão. *Wie die Saat, so die Ernte!* Cada um colhe o que planta! Por favor, me acompanhe!**(ENTRAM NA SALETA. REVERENDO OTTO DIRIGE-SE A UMA MESA E PEGA UM PAPEL)** Hoje, me fizeram acusações gravíssimas a seu respeito. A senhorita Catarina...

**BOLÍVAR –**

A senhorita Catarina é uma mulher frustrada e tola. Tem necessidade de se impor e isso faz com que os alunos não a levem a sério. E tenho notado que,

ultimamente, ela vem me cumprimentando com certo ar de predestinação em seu sorriso. Evidentemente, ela antipatiza com minha pessoa. Antipatiza a tal ponto que tem feito de tudo para me prejudicar. Hoje, insistiu para que alunos meus fossem depor contra mim junto à mantenedora do Schubert! Mas eles são justos e se negaram terminantemente. E ela, movida por um mórbido sentimento, os pôs de castigo.

**REVERENDO OTTO -**

Como o senhor pode ser tão baixo a ponto de jogar a reputação da senhorita Catarina, uma pessoa fidedigna e que merece todo respeito, na lama?

**BOLÍVAR -**

Eu tenho provas do que estou dizendo! Provas concretas!

**REVERENDO OTTO -**

Pois sem melhor que as tenha mesmo, professor Bolívar e que Deus tenha piedade da sua alma se não as tiver!

**BOLÍVAR -**

Eu as apresentarei no momento certo. Agora, é só isso que o senhor tem a me dizer? Porque se for só, eu tenho muita coisa para fazer e...

**REVERENDO OTTO –**

O senhor não me deixou terminar, professor Bolívar. Certas atitudes suas não estão corretas. O senhor está pervertendo os alunos, incentivando-os e influenciando-os a fazerem certas coisas como, por exemplo, levando-os a assistirem "O Anjo Azul" e encorajando a fantasia das crianças!

**BOLÍVAR-**

Como? O senhor insinua que estou pervertendo os meus alunos...

**REVERENDO OTTO –**

Eu não estou só insinuando, professor Bolívar! Estou afirmando! Haja vista que o senhor os instigou a assistirem "O Anjo Azul" onde uma atriz, ao que parece, mostra-se totalmente despida. É isso que senhor ensina? Histórias imorais? E lembre-se do caso de 29 de setembro! Garanto que foi o senhor, pessoalmente, quem incentivou o aluno a desabrochar para o lado pecaminoso da vida.

**BOLÍVAR -**

Eu não os encorajei a assistirem "O Anjo Azul". Apenas lhes falei da beleza ética do filme. Em segundo lugar, este filme é por demais ingênuo. Marlene Dietrich não aparece nua na película, sendo que, por uma questão de segundos, apenas, mostra as canelas. E em terceiro lugar, o fato ocorrido em 29 de Setembro era totalmente desconhecido por mim até o dia em que o senhor tocou no assunto!

**REVERENDO OTTO –**

Não creio, professor Bolívar. Estou absolutamente certo de que o senhor tem total responsabilidade nesse caso. Eu poderia até fazer vistas grossas. Porém, hoje, o senhor passou dos limites ao anular uma ordem da senhorita Catarina. É o máximo que posso suportar!

**BOLÍVAR –**

Bem, não vou mais ficar aqui discutindo com o senhor. O senhor me detesta o que está bem claro.

**REVERENDO OTTO –**

Não! Não estou pedindo que analise as minhas atitudes. Afinal, *die Dummen sterben nicht aus!* Os burros nunca se extinguem! Confesso que não sinto nenhuma simpatia pelo senhor, que Deus me perdoe! O que estou exigindo e agora, é que se demita do corpo docente do "Wolfgang Schubert"!

**BOLÍVAR -**

O quê? **(PAUSA)** Eu não me demitirei!

**REVERENDO OTTO -**

Então, eu irei demiti-lo!

**BOLÍVAR –**

O senhor não fará isso, reverendo Otto. Pois se o fizer, eu vou botar, a boca no trombone! Prometo que levarei ao conhecimento da mantenedora do "Wolfgang Schubert" a atitude tirânica e inconstitucional que o senhor e a senhorita Catarina tomaram em relação a alguns alunos que nada faziam de errado a não ser conversarem sobre a vida e sobre um filme que um deles, por descuido dos pais, teve o privilégio de assistir. Se alguém tinha que tomar alguma atitude, eram os pais dos meninos. Eles deveriam ser notificados. Com que direito o senhor e a senhorita Catarina interferem na vida privada dos alunos?

**REVERENDO OTTO (INDIGNADO)-**

Professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

É verdade.! E quanto ao incidente de 29 de Setembro eu não tive qualquer ligação com o assunto e se ouvir o senhor novamente me acusar, vou exigir na justiça uma indenização por perdas e danos morais. Não vou ficar vendo o senhor e aquela mulher frustrada me acusarem injustamente, E avise-a de que levarei ao conselho dos pais as atitudes e punições brutais que ela vem aplicando aos alunos com o seu consentimento. E viva a justiça! **(SAI DE CENA E CRUZA COM SUZY NA PORTA)**

**SUZY-**

Reverendo Otto... Oh desculpem-me!

**REVERENDO OTTO -**

Não, fique senhorita. Já terminei meu colóquio com o professor Bueno. Deseja falar-me?

**SUZY -**

Sim, reverendo! Vim pedir - lhe um conselho!

**REVERENDO OTTO -**

Pode falar, minha querida!

**SUZY -**

Há alguns meses atrás o professor Schimidt de inglês, vem insistindo para assumir um compromisso comigo, E eu estou na dúvida! Queria um conselho! O que o senhor acha?

**REVERENDO OTTO -**

O professor Schimidt é uma pessoa respeitável e acho que será um marido ideal para você, minha filha. Vá em frente. Vocês têm a minha bênção e a de Deus!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 5

**"Assumi o governo dentro da espiral inflacionaria que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até quinhentos por cento ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas demais de cem milhões de dólares por ano “ .**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(BOLÍVAR, SUZY E OS ALUNOS ENTRANDO PARA AS AULAS)**

**BOLÍVAR -**

Meus parabéns, senhorita Suzy, Soube que ontem a senhorita e o professor de inglês trocaram alianças!

**SUZY -**

É verdade! Obrigada, professor Bolívar!

**BOLÍVAR (CINICAMENTE) -**

E os docinhos? São para breve? **(SUZY SE AFASTA)** Boa aula, senhorita Suzy!  
**(BOLÍVAR ENTRA NA SALA DE AULA)** Bom dia, meninos!

**TODOS -**

Bom dia, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Ontem tive a grata oportunidade de assistir a ópera "Anita Garibaldi" de Henz Geyer! Vocês deveriam assistir. Essa obra prima nos mostra o valor impotencial desta obscura heroína. Mostra sua dedicação pelas causas justas! Anita Garibaldi foi uma mulher dedicada e lutou contra a tirania e a inconstitucionalidade. E vocês também devem lutar contra essas mesmas mesquinhas. Hoje vivemos num sistema opressivo e inibidor. Vivemos numa grande mentira. Estamos vivendo um caos político-social. A Lei Celerada de agosto de 1927 nos impede até de pensar! Tudo o que for considerado contrário ao regime deve ser interditado. Então Vargas deve ser interditado, pois ele é contrário ao sistema e a Constituição. É claro que a Lei Celerada interdita as sociedades ditas subversivas. Mas não há nada mais subversivo do que a cisão entre militares e políticos que visam o bem próprio e se esquecem da razão central de suas existências: o bem público. Bem, Vargas é um caudilho, um déspota esclarecido! Note-se que ele pertence a uma corrente dita progressista. Mas ele não é um liberal, pois nos tirou a condição de cidadãos livres, sem liberdade até política, dissolvendo o Congresso Nacional e todos os órgãos legislativos, estaduais e municipais, implantando uma centralização política. Ele está muito mais preocupado em fazer concessões políticas e se manter no poder do que lutar contra os problemas que nos afligem. **(PAUSA)** Bom, hoje resolvi que iremos analisar textos sobre a Revolução de 30. Ajude-me a distribuí-los em grupos de quatro alunos, sim Pedro?

**PEDRO-**

Pois não, senhor! **(PEDRO DÁ CONTA DA TAREFA)**

**BOLÍVAR-**

Eu comprei esses livros por minha conta. Eles não pertencem a Biblioteca da escola! Abram na página 31. **(OS ALUNOS OBEDECEM)** Este capítulo traz a plataforma da Aliança Liberal que lançou a candidatura do usurpador. Desnecessária sua leitura... Acima, vocês podem ver fotos das tropas do exército que desfilam pela rua do Passeio, após a vitória. E, à direita, mais fotografias. Tropas mineiras que desfilam durante a revolução, maculando de sangue as terras que serviram de santuário a "Marília de Dirceu". Nas ruas em que, como "Dirceu", eu venerei minha "Marília". Nas ruas em que, juntos, saíamos aos brados e rindo como duas crianças. Nas ruas em que eu me declarei e fui imediatamente correspondido. E foi nestas ruas que deixei um pouco de mim, um pouco de minha vida. Observem, observem o horror da cena e sintam a mesma repugnância que tomou conta de mim naquele momento de tristes lembranças. **(CHORA)**

**NILO-**

Está tudo bem, senhor?

**BOLÍVAR -**

Vargas é um ditador sanguinário! É isso o que ele é!

**(TOCA O SINAL. TODOS SAEM PARA O INTERVALO)**

**PEDRO (PERTO DE BOLÍVAR)-**

O senhor está se sentindo bem?

**BOLÍVAR -**

Sim, estou! Estou!

**PEDRO –**

O senhor está chorando?

**BOLÍVAR (RECOMPONDO-SE) –**

Não, não estou chorando, Pedro. Afinal, descendo de uma linhagem vinda diretamente dos desbravadores paulistas. E em nossa família, nunca tivemos o hábito de chorar por pouca coisa. Choramos sim, mas diante de atos e causas nobres. E, ao que parece, não ocorreu nada semelhante, hoje, por aqui! Agora meninos, vão todos para o recreio e divirtam-se por mim.

**(ENTRA REVERENDO OTTO)**

**REVERENDO OTTO -**

Professor Bolívar venha até minha sala por um instante, sim!

**BOLÍVAR -**

Pois não, reverendo!

(SAEM DA SALA DE AULA E ENTRAM NA SALETA DO REVERENDO OTTO)

**BOLÍVAR -**

De que se trata, reverendo?

**REVERENDO OTTO –**

Professor Bolívar! *Wer Wind sät, wird Sturm ernten* ! Quem semeia vento, colhe tempestade! Por isso, tenho a honra de entregar-lhe este documento, endereçado ao senhor, que tem como remetente o presidente de nossa mantenedora! Trata de algumas pequenas mudanças que deveremos fazer para o bem-estar da comunidade educativa do Wolfgang Schubert...

(BOLÍVAR LÊ A CARTA)

**BOLÍVAR -**

Mas isto é um absurdo!

**REVERENDO OTTO (SORRINDO) -**

Eu já tenho a carta de demissão preparada, professor Bolívar. É só assinar!

**BOLÍVAR –**

Reverendo Otto, tenho notado que desde que o senhor foi nomeado diretor do "Wolfgang Schubert" tem feito tudo para me ver no olho da rua. Tem forjado provas e tem procurado os mínimos pretextos para que eu me afaste do corpo docente deste colégio. Mas até agora, nada do que o senhor alegou ou aquela sua comparsa sirigaita forjou me afetou. Creio que tais atitudes não são nada condizentes com a sua posição. O senhor é ministro de Deus e, como tal, não deve tomar medidas mesquinhas, visto que isto é contrário aos princípios do cristianismo!

**REVERENDO OTTO -**

Acho que o senhor não entendeu!

**BOLÍVAR –**

Eu entendi muito bem. Acredito, baseando-me no que está escrito neste documento, que o senhor e sua cupincha acusaram-me de laicista! E mais! Eu estaria contrário à filosofia deste educandário... Mas isso é um ultraje! Eu...

**REVERENDO OTTO –**

Não, não! Por favor, não estereotipe ou dramatize. Não o acuso! Aliás, ninguém o acusa de nada. Nossa mantenedora optou por mudanças no quadro dos mestres e, ao que parece, o senhor não se enquadra mais no perfil de nosso educandário. É uma simples demissão. Como ocorre com todos nós, um dia... Já tenho até um substituto para o senhor. Amanhã mesmo os alunos já tenham outro professor de História. O conselho administrativo concorda em lhe pagar a indenização a que faz jus pelos seus doze anos de trabalho nesta instituição, e nem um centavo a mais. Agora, por favor, assine este papel!

**BOLÍVAR -**

Eu não vou assinar nada!

**REVERENDO OTTO -**

Bem, então eu o demitirei sumariamente!

**BOLÍVAR -**

Eu vou aos jornais! Declararei que esta escola é um antro de subversão e que vocês conspiram contra o presidente provisório Getúlio Vargas. Direi que esta escola recebe dinheiro do comunismo internacional! E abrirei inquérito contra o "Wolfgang Schubert!" Farei petição! Levarei o caso ao conselho dos pais do corpo estudantil! Verá, reverendo Otto, que ninguém pode acusar Bolívar Bueno injustamente e sair impune. **(TOCA O SINAL. BOLÍVAR SAI DA SALA, BATENDO A PORTA VIOLENTAMENTE. OS ALUNOS RETORNAM A SALA DE AULA. ROSÁRIO VAI ENTRAR, MAS É IMPEDIDA POR BOLÍVAR)**

**BOLÍVAR -**

Espere-me aqui um pouco, Rosário. Tomarei cinco minutos da sua aula, pois tenho um comunicado importante a fazer para os alunos.

**PROFESSORA ROSÁRIO -**

Pois não, professor Bolívar!

**(BOLÍVAR ENTRA NA SALA E FECHA A PORTA)**

**BOLÍVAR –**

Alunos! É chegada a hora de vocês mostrarem que já são homens com coragem e firmeza de caráter, que podem tomar decisões. Acabo de ser demitido do corpo docente do "Wolfgang Schubert" sob a acusação de que tenho tentado dar a esta instituição um caráter não religioso e que tenho cumprido mal meus compromissos para com vocês, porque lhes mostro a verdade nua e crua e não forjada! **(OS ALUNOS SE AGITAM)** Amanhã mesmo, esta classe passará às mãos de outro professor, se vocês não tomarem providências. Como garotos dedicados a causas justas espero que, juntamente com seus pais, tomem uma atitude diante desta situação tirânica e inconstitucional! Vocês não podem deixar que os façam engolir lindas mentiras. Devem ser partidários da verdade. E eis aqui uma verdade: - Querem me eliminar para evitar que eu lhes abra os olhos. O sistema quer mantê-los cegos para que possa agir sem a mínima resistência. Lembrem-se do povo paulista que luta por uma constituição e lembrem-se de mim que luto para fazê-los enxergar a verdade. Revolucionem este colégio, botem fogo, façam o que quiserem, mas andem lado a lado com a verdade e nunca deixem que injustiças sejam cometidas. E uma injustiça está para ser cometida e espero ter todo o apoio de vocês!

**TODOS -**

O senhor terá, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Conto com isso! Bem, preciso ir! E lembrem-se: "A busca da verdade é o lema do dia" **(SAI)**

**(BLACK-OUT)**

**(ACENDEM-SE)**

**(ALGUNS ALUNOS SEGURAM FAIXAS COM OS SEGUINTE DIZERES: - "QUEREMOS O PROFESSOR BOLÍVAR DE VOLTA!" "REPUDIAMOS A DIREÇÃO"! "LUTAMOS POR UM ENSINO MELHOR!").**

**(A PROFESSORA EDNA TENTA ENTRAR, MAS É IMPEDIDA PELOS ALUNOS)**

**PEDRO -**

Ei , onde a senhora pensa que vai? **(CATARINA APARECE)**

**CATARINA -**

Mas que confusão é esta?

**ÉDNA -**

Eu sou a nova professora de História de vocês!

**PEDRO -**

Pois a senhora não vai entrar! Nós não a queremos aqui!

**CATARINA -**

Desimpeça esta passagem menino Pedro e permita que a professora Edna entre!

**NILO -**

Nós não a queremos! Queremos o professor Bolívar de volta. Nós nos recusamos a assistir às aulas se ele não voltar!

**JUAREZ –**

Viva a liberdade! Contra a tirania! A favor da verdade!

**TODOS –**

A favor!

**CATARINA -**

Se vocês não saírem já desta porta e permitirem que a senhorita Edna entre, terei que lhes aplicar uma seria medida punitiva: a palmatória!

**PEDRO -**

Violência? Essa bruxa quer usar de violência contra nós! Vamos, rapazes! Vamos aplicar-lhe a "pena do Talião"! Pega a bruxa! Fogo nela (**TODOS SE VOLTAM CONTRA ELA, CATARINA SE RETRAI, ACUADA**)

(**ENTRA O REVERENDO OTTO**)

**REVERENDO OTTO -**

Parem, meninos! O que está havendo por aqui? O que pretendem fazer?

**CATARINA -**

Esses pérfidos monstros pretendem me assar!

**PEDRO -**

Quieta bruxa! Nós só queremos o professor Bolívar de volta! Recusamos-nos a assistir a qualquer aula que não a dele!

**REVERENDO OTTO -**

*Viel Geschrei und wenig Woll!* Vocês estão fazendo tempestade no copo d'água! Eu não posso fazer nada! O próprio professor Bolívar se demitiu! Não podemos forçá-lo a ficar quando não quer

**PEDRO -**

Onde um ministro de Deus aprendeu a mentir tão bem?

**REVERENDO OTTO -**

Pedro! Exijo Que me respeite!

**PEDRO -**

O senhor não está em posição de exigir nada, reverendo!

(**OLHA PARA OS OUTROS ALUNOS E ELES FAZEM O CERCO**)

**REVERENDO OTTO (ACUADO) -**

Eu... eu contarei aos pais de vocês!

**PEDRO -**

Pode contar! Logo mais, eles estarão aqui para apoiarem nossa atitude!

**NILO -**

Porque, reverendo, demitiram o professor Bolívar?

**REVERENDO OTTO -**

Porque ele é uma influência perniciososa! Note-se o que ele fez vocês fazerem, que Deus os perdoe!

**PEDRO -**

Que pergunta ingênua, Nilo! O professor Bolívar foi demitido porque nos mostra a verdade. E foi o reverendo e aquela bruxa velha, caquética, ali, (**ENTRAM OS OUTROS PROFESSORES QUE PARAM, ESTÁTICOS**) que foram depor contra ele, na junta. E sabem por quê? Por inveja, pois sabem que o professor Bolívar é um líder par natureza e conhece a vida!

**REVERENDO OTTO -**

Não, ele não conhece, Pedro! É dotado de uma consciência mágica, além de ser idealista e sonhador! E, além de tudo, é um reacionário, pagão, que tenta incitar a desordem. E a administração do "Wolfgang Schubert" acha...

**PEDRO -**

Que me importa o que a administração do "Wolfgang Schubert" ache ou deixe de achar! O que eu sei é que o professor Bolívar é bom e que é benéfico para minha formação. E, de mais a mais, nós pagamos esta droga e temos todo o direito de exigir o que achamos melhor para nós. E, no momento, o melhor é trazer o professor Bolívar de volta. Ou ele retorna, ou o "Wolfgang Schubert" irá perder todos os alunos desta classe!

**TODOS -**

Apoiado!

**(BLACK-OUT)**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(SALETA DO REVERENDO OTTO. ELE, CATARINA E MAIS TRÊS PESSOAS)**

**REVERENDO KRAMMILER (SOTAQUE ALEMÃO) -**

Creio, bom irmão Otto, que não temos alternativa! A estrutura econômica do "Wolfgang Schubert" ficará extremamente abalada se realmente se efetuar esta evasão!

**MISS LINA -**

E pense no escândalo público que teremos que enfrentar daqui para frente se insistirmos nesta decisão arbitrária e anti-democrática. Já pensou em que estado deplorável ficará a imagem deste educandário?

**REVERENDO MARCOS -**

Creio, bom irmão Otto, que a decisão que nós, do grupo mantenedor do "Wolfgang Schubert", tomamos é a mais acertada. Evitará desgastes e conseqüências inúteis! Por isso, hoje mesmo, o professor Bolívar Bueno será readmitido e voltará a preencher o quadro dos docentes deste estabelecimento de ensino. Agora, se nos dá licença, vamos ao Auditório comunicar nossa decisão a todos os presentes e acabar com esse mal-estar. Receba o professor Bolívar Bueno com uma grata satisfação estampada em seu rosto. Qualquer problema comunique-se conosco,

bom irmão! Vamos, irmãos! E não se esqueça, irmão Otto: Nenhuma atitude punitiva deve ser tomada contra os alunos que participaram do tumulto! Vamos?

**OS OUTROS DOIS -**

Vamos sim! (**SAEM DE CENA**)

**(REVERENDO OTTO ESMURRA A MESA, VIOLENTAMENTE)**

**REVERENDO OTTO (à Catarina) –**

Eu ainda hei de pegá-lo, senhorita Catarina. Ainda hei de pegá-lo e reduzi-lo a pó. "Do pó viemos, ao pó retornaremos!" Lembre-se: *Viele Hände machen leicht ein Ende!* Muitas mãos tornam mais fácil o fim! Por isso, redobre sua atenção. Fique de olhos bem abertos e ouvidos em pé! O mínimo... o mínimo deslize que ele cometer, não deixe de me avisar! Pode ser o fim do general Bolívar e eu estarei aguardando esse momento, ansiosamente!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 6

**"Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender o seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder."**

(ACENDEM AS LUZES)

(BOLÍVAR ESTÁ NA SALA DE AULA, CORRIGINDO ALGUMAS PROVAS)

(ENTRA SUZY)

**SUZY –**

Foi mesmo demitido?

**BOLÍVAR –**

Hum... Pelo contrário! O conselho diretor insistiu comigo para que ficasse, Esgotou todos os recursos! O reverendo Otto chegou a ajoelhar!

**SUZY (INCRÉDULA) –**

Como gostaria de ter visto isso!

**BOLÍVAR –**

Pois perdeu o melhor da festa. E, como anda o seu noivado com o professor Schimidt? Ele dá conta do recado? Afinal, cinqüenta e dois anos pesam na balança! (**SORRI SARCASTICAMENTE**)

**SUZY –**

Se pretender me insultar, prefiro me retirar já!

**BOLÍVAR –**

Desculpe! Não foi essa a minha intenção! Só queria saber como anda o seu relacionamento com o professor Schimidt! Como vê, sou uma pessoa dedicada e me preocupo muito com os meus amigos.

**SUZY –**

Quando é que você vai crescer? Quando é que você vai deixar de ser um menino intempestivo, mesquinho, e amadurecer para a vida?

**BOLÍVAR –**

Mas não entendo você! Sabe que sou maduro e altamente capaz. Sou racional e prático Sou justo, honesto e dedicado. E sou professor... E tenho 43 anos!

**SUZY –**

Pois parece que tem quinze anos, Você é uma criança mimada e egocêntrica. E foge da realidade!

**BOLÍVAR –**

Eu fujo da realidade? É você quem está tentando pôr aquele velho em seu leito em meu lugar.

**SUZY –**

Não seja grosseiro!

**BOLÍVAR –**

Eu? Eu, grosseiro? A ação que você está cometendo é que é grosseira, tirânica e inconstitucional, você está se aproveitando do velho Schimidt para me provocar e para forçar-me a uma situação a qual, definitivamente, não aceitarei. Permanecerei forte como um rochedo. Vá! Vá em frente! Case-se com ele. Vocês se tornarão dois tédios num só com Schimidt arquejando a cada atuação semanal!**(APROXIMA-SE DELA)**

**SUZY –**

Oh, afaste-se de mim. Você me enoja!

**BOLÍVAR –**

Enoja-se agora. Mas não de mim e sim de você mesma, pois sabe o que virá depois. **(SUZY VAI RESPONDER. BATEM À PORTA)** Salva pelo gongo! **(SORRI)** Entre!

**(ENTRAM NILO, PEDRO E JUAREZ)**

**PEDRO –**

Oh, desculpem-nos! Não sabíamos que o senhor estava com visitas, professor Bolívar! Voltaremos mais tarde.

**BOLÍVAR –**

Oh, não, não! Fiquem! Esta é a senhorita Suzy. Ela é professora de Geografia do 3º ano do Wolfgang Schubert. Daqui a alguns anos, se ainda estiverem lá, vocês terão a grata satisfação de terem aula com a senhorita. Digam boa tarde, ao menos!

**OS TRÊS –**

Boa tarde!

**SUZY (SECAMENTE) –**

Boa tarde!

**BOLÍVAR –**

Bem, o que os trazem a tão modesta sala, numa tarde tão ensolarada como esta?

**NILO –**

Vimos conversar com o senhor!

**SUZY –**

Bem, eu já estou de saída!

**BOLÍVAR –**

Não, fique! Não há nada que eles queiram dizer que a senhorita não precise saber!

**NILO –**  
Há sim!

**BOLÍVAR –**  
O que disse?

**PEDRO –**  
Ele quis dizer que o assunto que nos trás aqui, é assunto... é assunto... de homem!

**SUZY –**  
Ok. Passar bem, professor Bolívar. Eu os verei daqui a alguns anos, rapazes. **(SAI DE CENA)**

**BOLÍVAR –**  
Bem, o que há de tão alarmante que precisa ser conversando entre nós?

**PEDRO –**  
São só algumas explicações que gostaríamos de lhe pedir!

**BOLÍVAR –**  
Gosto do seu jeito, Pedro! Você é direto e prático quando tem algo a dizer! Não tem “papas na língua”. Mas, que explicações gostariam de obter de mim? Se estiver ao meu alcance dá-las, eu...

**JUAREZ –**  
O senhor sabe que gostamos muito do senhor e que, sinceramente, confiamos e admiramos o senhor...

**BOLÍVAR –**  
Sem bajulações... ! Entremos logo no assunto!

**PEDRO –**  
Bem...  
**(OS TRÊS SE ENTREOLHAM)**

**NILO –**  
Bem...

**JUAREZ –**  
Bem. . .

**BOLÍVAR –**  
Bem, bem o quê? **(SORRI)** Não estou vendo nenhuma garota atrás de mim para vocês chamarem de "bem"! Vamos direto ao assunto e sem rodeios!

**PEDRO –**

Bom, meu irmão me deu um livrinho e ele trás certas coisas que não entendemos e estamos aqui para pedir-lhe que nos ajude a entendê-las?

**BOLÍVAR-**

É alguma aventura de "Chiquinho e Jagunço?"

**NILO –**

Não! De maneira alguma, professor!

**PEDRO –**

Vamos falar-lhe porque confiamos no senhor e na sua capacidade de ser leal.  
**(PASSA-LHE O LIVRINHO)**

**BOLÍVAR –**

Nunca rabisque os livros assim Pedro, colocando seu nome nele. Bem, vejamos do que se trata! **(BOLÍVAR FOLHEIA)** Onde conseguiram este livrinho imoral?

**PEDRO –**

Como disse, foi meu irmão quem me deu! Está chocado?

**BOLÍVAR –**

Chocado? Estou é admirado com o desenvolvimento precoce de vocês! Eu só peguei um livrinho destes nas mãos quando tinha meus dezesseis anos!

**PEDRO –**

Sabia que não deveríamos ter contado. Vamos ouvir sermões agora!

**BOLÍVAR –**

Não, não! Não há motivos para sermões. Vocês são jovens e estão em idade da descoberta da vida. Nada mais natural do que consultar uma pessoa mais velha e mais experimentada que possa orientá-los nesta fúria desenfreada, em busca do conhecimento. É justo, visto que estão na puberdade, terem dúvidas sobre sexo. O que realmente me choca é a qualidade gráfica destes desenhos. Já vi coisas melhores. Mas não se fiem no que eles mostram. É pura deturpação e pornografia que só serve para fazer crescer pelos nas mãos. Falsidade ideológica total! Comércio ilegal e irreverente, tornando o sexo sujo e imoral, como pensam certas cabeças falsamente puritanas que existem por este mundo afora.

**PEDRO –**

Como o reverendo Otto? **(RI-SE)**

**BOLÍVAR –**

Sim, como o reverendo Otto! Só que ele não tem culpa por ser tão ignóbil, Sua própria formação e filosofia o conduzem ao obscurantismo. E não só ele, como

muitos professores do "Wolfgang Schubert" apresentam mentalidade tacanha. Bem, o que querem saber?

**PEDRO –**

Queremos saber sobre sexo!

**BOLÍVAR –**

Em primeiro lugar, queimem esta sujeira mal-feita! É puro hedonismo! O sexo, para nós, tem a finalidade do prazer e a consciência do mesmo. Devemos lembrar que o ato sexual não é um conto de alcova. Ele é a realização de duas pessoas. É uma realização pura e perene, baseada em um sentimento: - o amor! Quando duas pessoas se amam, nada mais natural do que o ato sexual! Ele é mais um ato espiritual, onde uma alma descobre a outra. Sexo é o momento da intimidade, da descoberta do corpo do outro, do prazer, do amor e de autoconhecimento.

**JUAREZ (SORRINDO MALICIOSAMENTE)-**

E qual a maneira correta de praticá-lo? Quero dizer, praticá-lo adequadamente no intuito de atingirmos o sublime e estimularmos nossa autoconsciência.

**BOLÍVAR –**

Quanto ao ato em si, ele se processa quase da maneira que vocês viram na revista. Cientificamente, podemos dividir o ato em quatro fases: - A fase de excitação, quando o homem e a mulher se preparam para a relação; a fase de platô ou ativa que principia no acoplamento e termina com o orgasmo; o orgasmo, ponto máximo da relação e o período de relaxamento. Bem, que mais querem que eu diga?

**PEDRO –**

O senhor disse que o ato sexual serve para dar prazer, Mas, e os filhos? De onde vem? Creio que não podemos acreditar nessa história de cegonha, não é?

**BOLÍVAR –**

Você está me saindo um rapazinho muito dos cínicos, Pedro! É claro que o ato sexual serve, também, para a procriação e preservação da espécie. Mas, antes de tudo, ele é um ato sublime, realizado por duas pessoas que se encontram na ânsia de se satisfazerem e completarem-se plena e satisfatoriamente! Chega! Agora, eu trouxe alguns sanduíches nesta cesta. Se vocês quiserem me auxiliar... (Pega a cesta) Tem para todos! Ponha manteiga nas roscas, sim, Nilo? ! E seja generoso! (**NILO OBEDECE**) Agora, quero contar a vocês a nova conspiração do reverendo Otto e sua "partner", senhorita Catarina, para me afastarem do "Wolfgang Schubert!"

**PEDRO –**

Enquanto estivermos aqui, isto não acontecerá!

**BOLÍVAR –**

Oh, agradeço a lealdade e dedicação com a qual vocês e toda a sua classe tem me agraciado. Ontem, o reverendo Otto me chamou para informar que estou atrasado com o programa a ser cumprido na minha disciplina. É claro que ele só soube do fato, através do auxílio gentil e prestativo da senhorita Catarina. Mas eu, sem perder o humor, respondi-lhe que "o atraso era um problema meu e que até o final do ano iria compensá-lo!" (**PEGA UMA ROSCA**) Obrigado, Nilo!

**PEDRO –**

É, eles querem vê-lo longe mesmo!

**BOLÍVAR –**

A única maneira de ficarem livres de minhas aulas será com a minha morte.

**JUAREZ (SORRINDO) –**

Não fale isso, professor Bolívar! Se o reverendo Otto escuta, ele pode pedir para os amigos sobrenaturais dele acelerarem a sua passagem! (**RIEM-SE**)

**BOLÍVAR (RINDO-SE) –**

Oh, Juarez Lopes! Creio que você dará um bom comediante. Você tem talento, rapaz!

(**ENTRA O REVERENDO OTTO**)

**REVERENDO OTTO –**

Professor Bolívar, o que está havendo aqui? Creio que o senhor acaba de transformar sua sala de aula em albergue para meninos do Wolfgang Schubert! (**NILO, RAPIDAMENTE, ESCONDE O LIVRINHO POR TRÁS DE SI.**)

**BOLÍVAR –**

Não seja tão maldoso, reverendo Otto! Eu apenas corrigia algumas provas quando estes três simpáticos alunos vieram me procurar para que eu lhes explicasse qual foi a influência que exerceu dona Domitila de Castro Canto e Mello, a "Marquesa de Santos" sobre a administração de D. Pedro I, a partir de 24 de agosto de 1822, quando ele a conheceu. E, como chegou a minha hora do lanche, pedi a esses alunos que me ajudassem a saborear estas rosquinhas, O senhor aceita uma, reverendo?

**REVERENDO OTTO –**

Não, obrigado, professor Bolívar! *Viele Köche verderben den Brei!* Muitos cozinheiros estragam o mingau! E o senhor é e sempre será um deles! Não quero correr o risco de ser envenenado!

**BOLÍVAR (RINDO) –**

Bravos! Que senso de humor perspicaz, reverendo Otto. Creio, Juarez Lopes, que você foi suplantado em sua carreira pelo reverendo, (**RIEM-SE**) que é um homem muito dedicado a causas justas.

**REVERENDO OTTO –**

O que você está escondendo ai atrás, Nilo?

**NILO (TEMEROSO) –**

Nada! Eu? Nada, não!

**REVERENDO OTTO –**

Deixe-me ver! Passe para cá, Nilo!

**(BOLÍVAR SE ADIANTA)**

**BOLÍVAR –**

É um livrinho que me pertence, reverendo!

**REVERENDO OTTO –**

Passe-a para cá, Nilo! Quero vê-lo!

**BOLÍVAR –**

Não! Me entregue o livrinho, Nilo! É um exemplar raríssimo, editado em 1905, da revista "Tico-Tico", com algumas histórias de "Chiquinho e Jagunço". Pertence ao meu relicário!

**REVERENDO OTTO –**

Em todo caso, quero vê-la. Dê-me-a!

**BOLÍVAR (PEGANDO O LIVRINHO) –**

O senhor o lerá se eu permitir, reverendo Otto! Só que não pretendo fazê-lo!  
**(GUARDA-A NA PASTA)**

**REVERENDO OTTO (INDIGNADO) –**

Professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Estou farto das suas atitudes tirânicas e inconstitucionais, reverendo. O senhor pode administrar a escuta e forçar-nos a cumprir às obrigações normais para com ela. Mas o senhor não tem direito algum de interferir na vida particular dos alunos e dos docentes. E, no presente momento, esta revista é minha vida particular e não vou permitir que o senhor a veja, somente porque "quer ver". Não compete a sua autoridade!

**REVERENDO OTTO –**

Professor Bolívar! Como se atreve a falar comigo desta maneira? O senhor está dentro dos portões do colégio e a administração desta classe e tudo o que está e se passa dentro dela é de meu interesse e de minha responsabilidade!

**BOLÍVAR –**

Não seja por isso! Venham, meninos, vamos sair daqui e continuar nossa conversa na pracinha ai em frente! Tenha uma boa tarde reverendo!

**OS TRÊS –**

Boa tarde, reverendo!

**BOLÍVAR –**

Não levem a mal o reverendo Otto, meninos! Ele só age desta maneira porque é um homem zeloso e dedicado a este colégio. Vocês devem crescer como o reverendo Otto. Sempre dedicados a uma causa! **(SAEM)**

**REVERENDO OTTO (DA PORTA) –**

Por favor, professor Bolívar! Esteja em minha sala, amanhã, às dezessete horas em ponto! Vamos conversar seriamente! Como diria no meu bom idioma: *Ein blindes Huhn findet auch einmal ein Korn* ! Galo cego também cata um grão de vez em quando!

**(SAI DE CENA E DIRIGE-SE A SUA SALETA)**

**PEDRO –**

O senhor foi grandioso!

**BOLÍVAR –**

Oh, obrigado Pedro! Isso me lisonjeia!

**NILO –**

Escutem-me, rapazes, Eu tomei esta decisão, mas creio que falo por todos. Professor Bolívar! Nós o condecoramos como membro honorário do nosso grupo, o “ Black Fangs “ pela ajuda que o senhor nos prestou hoje e pela sua luta em prol das causas justas!

**PEDRO –**

Não só membro honorário como o agraciaremos com o título de "Defensor Perpétuo" de nosso grupo. Aplaudam-no, rapazes! **(ELES APLAUDEM)**

**BOLÍVAR –**

Seramente, hein!? Perceberam, rapazes? *Ein blindes Huhn findet auch einmal ein Korn* ! Galo cego também cata um grão de vez em quando! Ele usou esse velho ditado alemão para me intimidar. Mas, não conseguiu! Nem chuva, nem onça, raios ou trovões conseguem intimidar o professor Bolívar Bueno! Por isso sou professor! Fui professor ontem...

**OS QUATRO –**

... é professor hoje e será professor sempre! **(GARGALHAM)**

**(BLACK-OUT)**

# CENA 7

**“ Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio ,tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais posso dar a não ser o meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida “ .**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(CATARINA E BOLÍVAR)**

**CATARINA –**

Bom dia, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Bom dia, senhorita Catarina!

**CATARINA –**

Pelo que vejo, o senhor chegou mais cedo, para mais cedo preparar suas "arapucas"!

**BOLÍVAR –**

Eu cheguei um pouco mais cedo para preparar uma aula!

**CATARINA (CINICAMENTE) –**

Oh, como não! E, pelo que vejo, trouxe o "leãozinho de chácara" de lambuja! **(SAI DE CENA, BOLÍVAR SE VOLTA E VÊ PEDRO)**

**BOLÍVAR –**

Oh, bom dia, Pedro! Perdeu o sono? Por isso, chegou mais cedo!

**PEDRO (MELANCOLICAMENTE) –**

Perdemos! – Os paulistas fracassaram! Não sou um perdedor, professor Bolívar! E me sinto assim agora. Deveria saber que os paulistas não teriam a menor chance de vencer e, mesmo assim, apoiei a causa desses miseráveis.

**BOLÍVAR –**

O que deve importar é a luta, Pedro e não a derrota. Eu também acreditei em uma vitória, mas logo percebi que seria impossível! Os 50.000 mil voluntários, muito aquém do necessário, estavam despreparados militarmente para a Revolução armada; não tinham equipamentos, armamentos e instrução para manejarem os existentes. Faltou-lhes oficiais e graduados profissionais das armas para adestrar os voluntários. O plano deles sempre fora defensivo ao invés de ofensivo. E teriam sucesso, caso tivessem recebido o apoio do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso e Minas o que, infelizmente, não aconteceu.

**PEDRO –**

Meu pai tinha razão quando dizia que os governistas venceriam.

**BOLÍVAR –**

Sim venceram porque souberam envolver o efetivo militar de maneira rápida, isolando São Paulo de possíveis apoios terrestres e navais vindos tanto por terra quanto por mar de Mato Grosso, Minas e Rio Grande do Sul, e mesmo do exterior. Foram eficazes em ações diplomáticas para prevenir reconhecimentos internacionais. Mostraram-se brilhantes quanto ao apoio logístico e à rapidez em mobilização e transporte de tropas nortistas, nordestinas e sulistas, como também

neutralizando os efeitos da revolução no Rio Grande e em Minas através de uma atuação política e eficaz junto aos governos desses Estados.

**PEDRO –**

Quer dizer que o senhor, que tanto se envolveu nesse movimento, não se sente um fracassado? Mas que hipócrita o senhor está me saindo, professor Bolívar

**BOLÍVAR-**

Vou desculpar o tom de sua voz por hoje porque sei que, como qualquer criança que perde o seu doce, você está revoltado! Não sou hipócrita! Não acho que tenha sido de todo um fracasso. Creio que essa revolução abalou as estruturas e deixou sua marca. O grande esforço da resistência e a cooperação do povo de São Paulo deve ter mostrado alguma coisa a este tirano. Getúlio tenho certeza, vai ceder! Ele não pode continuar cerceando nossa liberdade de ação e pensamento. Acredito que São Paulo provou sua força.

**PEDRO –**

Comovente professor Bolívar! Mas não há remédio. E o melhor que temos a fazer é juntar-nos ao governo. Nossos interesses individuais e de classe, devem estar subordinados aos interesses do Estado! Assim não sofreremos por causas estúpidas como essa!

**BOLÍVAR –**

Nunca mais repita isto, ouviu bem! Isso é uma espécie de ideologia nacionalista, totalitária e fascista. O homem reduzido à máquina!

**PEDRO –**

Mas é assim que tem de ser!

**BOLÍVAR –**

Não, não é! O homem não foi feito para o Estado e sim o Estado foi feito para o homem! Essas idéias que você acabou de expor são defendidas apenas por alguns pseudo-intelectuais e indivíduos ignorantes como o nosso reverendo Otto. Você não deve sucumbir a essa ignorância provinciana. A Itália sucumbiu e você pode notar o caos a que esse erro a esta conduzindo. Aqui, no Brasil, os malefícios que este sistema gera ficam nitidamente claros. É só vermos Getúlio e, mais próximo da nossa realidade, o querido reverendo Otto!

**PEDRO –**

Ele tem vigiado o senhor! A senhorita Catarina tem nos feito diversas perguntas. Creio, professor Bolívar, que eles realmente querem se livrar do senhor!

**BOLÍVAR –**

Oh, sim, Pedro! É claro que sim! Eu incomodo! **(ENTRAM ALGUNS PROFESSORES NO CORREDOR. SUZY VEM COM ELES)**

**SUZY (ENTRANDO NA SALA DE AULA) –**

Sabia que o encontraria aqui! (**VÊ PEDRO**) Oh, desculpe-me! (**VAI SAINDO**)

**BOLÍVAR** –

Oh, não! Fique, senhorita Suzy! Pedro, porque você não vai para o pátio conversar com os colegas e aguardar o sinal?

**PEDRO** –

Pois não, professor Bolívar! (**SAI DE CENA**)

**BOLÍVAR** –

Você não acha que arriscou sua sólida reputação vindo me procurar? Afinal, você está noiva, de casamento marcado e...

**SUZY** –

Oh cale-se! Eu o procurei, pois preciso realmente falar-lhe. A senhorita Catarina está verificando com os alunos se você, efetivamente, participou e instigou os alunos a participarem da fracassada Revolução dos Paulistas. Eu a ouvi com alguns veteranos. Instigava-os a falarem. Claro que eles se negaram, terminantemente, a pronunciar qualquer palavra que o desabonasse! Mas acho bom você tomar muito cuidado!

**BOLÍVAR** –

Não preciso me preocupar com isso. Fiz o que minha consciência determinou e, de qualquer forma, eles nunca descobrirão. E se o fizerem, não terão provas conclusivas.

**SUZY** –

Mas, os alunos...

**BOLÍVAR** –

Não me preocupo com eles! Tenho plena convicção de que não abrirão a boca! Agora, quanto a você! Vai mesmo jogar seu corpo e sua vida nas mãos do "vovô inglês?" God save the King!

**SUZY** –

Sabia que não deveria ter vindo! Deveria ter deixado você se danar. É mesmo um idiota!

(**ROSÁRIO ENTRA NA SALA**)

**PROFESSORA ROSÁRIO** –

Bolívar...!(**Vê Suzy**) Bom dia, senhorita Suzy!

**SUZY** –

Bom dia, professora Rosário! (**SAI DE CENA**)

**PROFESSORA ROSÁRIO (A BOLÍVAR)** –

Então, era ela?

**BOLÍVAR –**  
Era ela o quê?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
O seu misterioso caso! Agora entendo o porquê dela me observar de uma forma estranha. É claro! Disputávamos o mesmo homem! Ela me via como uma rival! O pomposo professor Bolívar... Um "dandy" em toda a sua magnitude!

**BOLÍVAR –**  
De que você está falando?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
Que você é um grande mentiroso! Um calhordazinho! Um hipócrita que mantinha um misterioso caso com essa mocinha apática. Olha, Bolívar, eu aceito tudo, menos ser enganada! E você me enganou! Durante todo aquele tempo, você me enganou. E eu que pensei que você fosse diferente. Mas não passa de um porco chauvinista, querendo se afirmar como homem. Bem que Bertha Lutz me preveniu!

**BOLÍVAR –**  
Você está vislumbrando coisas...

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
Você é o protótipo típico do homem brasileiro. O arquétipo desta nossa sociedade. Você não presta! O reverendo Otto tinha razão! Confesse! Era ela, não era?

**BOLÍVAR –**  
Sim, era! E daí?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
Você me enganou! Eu detesto pessoas que mentem, que são infiéis e... (**DETÊM-SE**)

**BOLÍVAR –**  
Ora, veja só! O roto falando do rasgado! Você enganou seu marido por muito tempo. (**PAUSA**)

**PROFESSORA ROSÁRIO (RINDO-SE) –**  
Oh, que falsa moralista eu sou!

**BOLÍVAR –**  
Aí está uma das coisas que admiro em você. É autêntica! A autenticidade é um dever do homem e não um direito adquirido!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
Eu... eu fiquei com ciúmes!

**BOLÍVAR –**

Não! Não precisa se justificar! Meu caso com Suzy já terminou! Ela está noiva! No momento, não tenho ninguém e, nestes meses todos, só pensei em você!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

E eu em você, Bolívar! (**SORRI**) Ah, que figurinhas patéticas nós somos! Nos amamos e temos medo de enfrentar a sociedade!

**BOLÍVAR (APROXIMANDO-SE) –**

Volte para mim, Rosário! (**ABRAÇA-A E A BEIJA**)

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Não devíamos ter feito isso!

**BOLÍVAR –**

Oh, não! Vai reiniciar?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Não, eu estou sendo realista! Este caso não vai nos levar a nada. Quanto tempo acha que podemos sobreviver nesta farsa? Há muita coisa em jogo! Meus filhos, por exemplo. Meu emprego, meu casamento, meu movimento... Não! Devemos parar enquanto ainda há tempo!

**BOLÍVAR –**

Por que me procurou, então?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Um ímpeto tolo. Eu sinto muito! Eu vi Suzy entrando na sala e queria ter certeza. Desculpe-me! Eu frustrei você! (**SAI DE CENA**)

**(ALGUNS ALUNOS PASSAM PELO CORREDOR. ALGUNS ENTRAM NA SALA. BATE O SINAL. BOLÍVAR SENTA-SE)**

**(OS ALUNOS ENTRAM NA SALA DE AULA)**

**TODOS –**

Bom dia, professor Bolívar?

**BOLÍVAR –**

Bom dia, meninos! (**ESPERA QUE ELES SE ACOMODEM**). Hoje falarei a vocês sobre cooperação! O espírito cooperativo é muito importante para um povo. Devemos sempre estar dispostos a cooperar para o fortalecimento de uma causa nobre e justa. Sabemos que os paulistas se renderam após serem derrotados! Mas não foi por falta de cooperação entre eles, e sim por falta de recursos. Eles não estavam preparados para uma revolta armada. Ingenuamente, acreditaram que a simples declaração de guerra seria o suficiente para derrubar a ditadura. E, se a revolta iniciada em 9 de Julho resistiu tanto tempo, foi graças ao espírito

cooperativo dos paulistas. E falhou, porque os outros Estados não aderiram, isto é, não cooperaram. **(PAUSA)** Devemos todos estar dispostos a cooperar para o sucesso de uma causa que nos garanta a liberdade e não favoreça interesses mesquinhos de um grupo dominante! **(ENTRA CATARINA, QUASE CHUTANDO A PORTA)** Mas o que significa isso?

**CATARINA –**

O reverendo Otto enviou um recado aos alunos e pediu para que o senhor o leia. Ele quer que os alunos tomem ciência deste documento hoje! Aqui está!

**BOLÍVAR –**

Senhorita Catarina! Creio que a educação manda que batamos à porta antes de entrarmos. A atitude da senhorita foi tirânica e inconstitucional. Em primeiro lugar, atrapalhou minha interessante aula e, em segundo, dispersou a atenção de meus alunos. E, concluindo, não permitirei que a senhora entre mais em minha sala de aula sem antes bater!

**CATARINA (SORRINDO CINICAMENTE) –**

Professor Bolívar! A ética manda que nunca tratemos nossas diferenças diante dos alunos. Isso foi deselegante da sua parte. Com licença e boa aula! **(SAI DE CENA, FECHANDO A PORTA E SE DIRIGINDO AO PÁTIO, BUFANDO).**

**PEDRO –**

Agora ela **(ARREMEDA-A)** "vai contar pro reverendo Otto" ! **(OS ALUNOS RIEM-SE)** .

**BOLÍVAR –**

Não costumo ser intimidado... Não por qualquer um! Bem, vejamos qual é o recado que, gentilmente, o reverendo Otto me obriga a ler. Espero que não contenha nada que possa ofender os sensíveis tímpanos de vocês! **(ABRE O BILHETE)** " Meninos! Que Deus esteja sempre com vocês! Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia!" **(PROCURA IMITAR O REVERENDO OTTO)** Por favor, peço-lhes, encarecidamente , que não deixem de vir à aula amanhã! Tenho um pronunciamento muito importante para fazer-lhes. Fiquem com Deus e tenham um bom dia! Assinado - Reverendo Otto Stockhausen, diretor do " Wolfgang Schubert" ! Bem, vocês ouviram! Não faltem!

**PEDRO –**

Aposto e ganho como é sobre o senhor!

**BOLÍVAR (CINICAMENTE) –**

Pedro! Como você pode ser tão sórdido? Não creio que o dedicado reverendo Otto fosse tão "deselegante" a ponto de falar sobre mim na minha ausência! Deve ser sobre o "Natal dos Pobres" que todos os anos o "Wolfgang Schubert" promove! Bem, voltemos a nossa aula sobre cooperação! Antes de prosseguirmos, vocês devem se lembrar de que a cooperação é...

**TODOS –**  
“... o lema do dia!”

**(BLACK-OUT)**

# ATO 2

# CENA 1

**"Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta, por vós e por vossos filhos."**

(ACENDEM AS LUZES)

(REVERENDO OTTO, COM GALÕES VERDE-AMARELOS, NO OMBRO, E OS ALUNOS, EM SALA DE AULA).

**REVERENDO OTTO –**

Gelobet sei der Herr, Mein Gott, mein Heil, mein Leben! E bem-vindos, queridos alunos! Creio que passaram muito bem, em companhia de Deus, nosso criador, as festas natalinas! E creio que entraram neste ano da graça, neste ano de 1934, com o pé direito. **(PAUSA)** Hoje, antes de cantarmos o Hino de nossa escola, quero falar para todos sobre o perigo comunista. Um mal que assola o país! Estamos ameaçados pela subversão vermelha! Um sistema opressivo que nos afasta de Deus, que desarticula a família e que avilta a pátria. Note-se que, neste sistema, a família é completamente separada. A discórdia e o paganismo imperam. Vocês devem estar de olhos bem abertos contra os perigos do comunismo. Este sistema é deveras degradante. Os reduzirá a nada, os afastará de Deus e de seus pais. Um sistema baseado no paganismo, fruto do inferno bíblico! Suas almas serão queimadas nas trevas se aderirem e não lutarem contra esse mal que alguns condenados estão espalhando. A semente do mal é terrível. Germina com facilidade. Vocês devem estar sempre alerta contra as tentações do demônio. O Comunismo é o anti-Cristo preconizado pelo apocalipse. Não falem ao culto de domingo e tragam seus pais, pois falarei na homilia sobre esses perigos que ameaçam Deus, a família e a pátria! Anauê!

**PEDRO –**

Anauê, reverendo!

**TODOS –**

O quê?

**REVERENDO OTTO –**

Deus esteja convosco! E tenham um bom início de ano letivo. É difícil recomeçar mas *Aller Anfang wohnt ein Zauber inne!* Todo começo tem sua magia! E não se esqueçam: se estiverem se sentindo sós e inseguros, não deixem de me procurar. Eu estarei sempre na minha humilde sala para ouvi-los. E tenham um bom início de ano letivo. E não se esqueçam: **(BOLÍVAR PARA NA PORTA. OTTO VAI SAINDO)** Anauê, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

É, Anauê para o senhor também!

**REVERENDO OTTO (SAINDO)-**

Deus esteja convosco!

**BOLÍVAR –**

Amém! **(FECHA A PORTA)** Bom dia, camaradas!

**TODOS –**

Bom dia!

**BOLÍVAR –**

Oh, mas como estão crescidos? Pedro, como você está forte! E Juarez Lopes...E Nilo...! Luis... Ano passado vocês não foram meus alunos! A mantenedora achou melhor privá-los da minha benéfica companhia, providenciando-me uma licença-prêmio e afastando-me da regência. Mas estou de volta e estou contente por isto! Começamos este ano de 1934 com grandes conquistas. A Revolução de 32, como viram, atingiu seus objetivos. Note-se que em novembro do ano passado, os deputados da Assembléia Constituinte, eleitos em maio, se reuniram com a finalidade de elaborar a Constituição, que vai substituir a de 1891 e eleger o Presidente da República. Creio que, neste ano, esta nova constituição será promulgada, Como podem ver, os paulistas conseguiram a realização de um dos objetivos da luta. Devemos sempre estar dispostos e nos dedicarmos a uma causa justa. E esta será a meta de nossa disciplina até o final do ano. Afinal, este é o meu ofício: - Preparar homens com coragem e firmeza de caráter! Agora vocês estão mais amadurecidos para a vida e poderão entender melhor o que lhes digo.

**PEDRO –**

Anauê, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Não posso acreditar no que ouvi! Você também, Pedro, foi pego por esse vírus purulento que "assola o país?" Oh, que falta devo ter feito para a sua formação no ano que passou.

**PEDRO –**

O que quer dizer, professor Bolívar?

**BOLÍVAR –**

Você se deixou apanhar! Deixou-se pegar por este mal preconizado por Plínio Salgado: - A "Ação Integralista Brasileira", que se caracteriza por ideologia e métodos fascistas! Um movimento que reprime a liberdade individual!

**PEDRO –**

Ora, professor Bolívar! O liberalismo está condenado! Significa indivíduo... O Estado é que representa os interesses do povo!

**BOLÍVAR –**

Bravo! Fala como um burguesinho mesquinho e engajado! Um reprodutor de ideologia dominante e do sistema.

**PEDRO (COM FRIEZA)-**

Meu caro professor Bolívar! Num mundo entregue ao individualismo e com a ameaça de um materialismo ateu, incentivado pelos perigosos comunistas, cabe a nós, da "Ação Integralista Brasileira", combater esses inimigos através de uma

Revolução Espiritual. Estamos tão certos de nossos objetivos que conseguimos congregiar os membros das mais altas camadas sociais, do alto clero e da cúpula militar. E eu não consigo acreditar que o senhor discorde de tal grupo...

**BOLÍVAR –**

Você colocou muito bem. A Ação Integralista é boa para a elite econômica, porque ela combate o comunismo. Num sistema comunista, essa elite perderia os privilégios que possui. É muito natural e compreensível que ela tenha aderido. Quanto ao clero o próprio lema explica sua adesão: - "Deus, Pátria e Família!" Acima de tudo, Deus! E, quanto aos militares, as forças armadas são o símbolo da grandeza da Pátria! É a luta "que trás a glória às nações"! E não se esqueça de que estes estão aliados a Getúlio. E um Estado integral, ditatorial, com um só partido e chefe único, no caso Getúlio, é claro, favorece os seus interesses. Bem, no meio disto tudo e o pequeno agricultor e os operários? Onde ficam? Eles poderão ter direito à greve? Poderão participar do governo? Terão terras para plantar? É claro que não! Eles serão massacrados, como sempre, por uma minoria privilegiada, Não, meu caro! Devemos sempre lutar em favor das causas justas! Devemos lutar pela liberdade e contra o imperialismo anglo-americano! Todos devem ter direito a tudo: - ao livre arbítrio de suas vidas, E a Ação Integralista, mostra-se contrária a isto! É tirânica e inconstitucional, porque levará ao poder um governo classista e não um governo popular. É uma mística sentimental e superficial que avilta os direitos humanos; a condição de que todos somos filhos de Deus e temos que trabalhar para o bem-comum. Camaradas! Vocês estão dispostos a lutar contra esse novo plano engendrado e levado a cabo por Getúlio Vargas?

**TODOS –**

Sim, Professor Bolívar!

**JUAREZ –**

Sim , professor Bolívar!

**PEDRO (LEVANTANDO-SE E SAINDO) –**

Não, professor Bolívar! (**SAI DE CENA**)

**BOLÍVAR –**

Bem, vejo que Pedro se tornou um homem dedicado! Dedicado a uma causa injusta! Devemos respeitar suas idéias. Afinal, temos todo o direito de expressarmos aquilo que acreditamos. Mas não devemos, necessariamente, tolerar tudo. E esta atitude de Pedro eu não tolero e nem vocês deveriam aceitar. Ele se perverteu! Vendeu-se a uma causa mesquinha e sórdida!

**JUAREZ (A NILO) –**

A partir de hoje, ele está excluído do "Black Fangs"!

**NILO –**

Concordo com você!

**BOLÍVAR –**

Bem, camaradas! Hoje, após essa atitude fascista e intolerável de Pedro, eu não estou em condições de prosseguir. Sejam leais e dirijam-se ao pátio. Se a senhorita Catarina os encontrar, digam-lhe que fizeram uma pequena provinha e que eu os dispensei. Agora saiam, por favor. E lembrem-se: -- A liberdade é o lema do dia.

**(OS ALUNOS SE RETIRAM. JUAREZ CRUZA COM PEDRO QUE RETORNA À SALA DE AULA)**

**JUAREZ –**

Traidor! **(SAEM PARA O PÁTIO)**

**(PEDRO ENTRA NA SALA DE AULA)**

**PEDRO –**

Comunista!

**BOLÍVAR –**

Não, Pedro! Não sou comunista. Sou, antes de tudo, um justo! Luto por uma causa justa. Falo em favor da maioria desfavorecida: - O proletariado! Não sei que diabo de lavagem cerebral fizeram em você! Não consigo acreditar que tenha mudado em tão pouco tempo.

**PEDRO –**

Eu cresci, como o senhor mesmo disse, professor Bolívar! Não sou mais aquele menininho ingênuo que, outrora, o senhor fazia e desfazia. Não sou mais um carneirinho no seu grupo de ovelhas! O senhor é um mal! É um anarquista que pretende a desordem social!

**BOLÍVAR –**

Pedro! Não se atreva a falar comigo desta maneira!

**PEDRO –**

Atrevo-me! Atrevo-me, sim! O senhor é uma erva-daninha! Um bolchevique porco e sujo! **(BOLÍVAR LEVANTA A MÃO, A FIM DE ESBOFETEÁ-LO, MAS SE CONTÉM)** Vamos! Bata-me! **(PAUSA)** O senhor, a cada dia que passa, me desaponta mais. É um covarde e um mentiroso! Vamos! Bata-me! Quero vê-lo contrariar mais uma de suas idéias: a de que "todos nós temos a liberdade de expressarmos o que sentimos e nunca devemos ser reprimidos!" Vamos, professor Bolívar. **(VIRA-LHE A FACE)**

**BOLÍVAR –**

Pedro, saia já daqui!

**PEDRO –**

O senhor é mesmo um covarde!

**BOLÍVAR –**

Ora, Adolf Hitler, "o Fuhrer", em todo seu esplendor! Você me causa pena, Pedro! Como pode ser tão frívolo e calculista? E eu que achei que era um homem de visão... Como nos enganamos! Você não é mais minha ovelha, como disse, mas é um instrumento da classe dominante! Será que não percebe que estamos vivendo num caos? Pedro, cadê sua visão? Não percebe que, cada vez mais, os ricos continuam mais ricos e os pobres mais pobres? Não percebe que estamos vivendo um momento crítico? Que o pobre agricultor se mata de trabalhar para enriquecer o grande latifundiário? Que o pobre do operário se mata de trabalhar para que os capitalistas obtenham mais lucros? Pedro, cadê sua visão? Cadê seu espírito de justiça?

**PEDRO –**

"A justiça é um Taxis Kai Kosmos: - Ordem e beleza dos elementos da alma"...! É isto que a Ação Integralista Brasileira pretende: um Estado sólido e organizado, e, ao que parece, o senhor é uma dessas pessoas que tentam anarquizar. É uma influência prejudicial!

**BOLÍVAR –**

Pedro! Eu exijo...

**PEDRO –**

O senhor não está em posição de exigir nada professor Bolívar! **(PAUSA)** O que fará se sair daqui? **(PAUSA)**

**BOLÍVAR –**

Quanta sordidez! Sua ameaça velada não me intimida! Pois saiba que ninguém mete medo em Bolívar Bueno, descendente direto de Amador Bueno, aclamado rei de São Paulo em 1º de abril de 1641. E, como ele, eu sou uma rocha. Amador, mesmo com a pressão popular que sofreu não arredou pé! Não aceitou o título de rei de São Paulo por dedicação a Portugal. ! Era um homem dedicado. E, como ele, eu também sou dedicado. Sou dedicado a uma causa justa e não será você quem irá me deter!

**PEDRO (CINICAMENTE) –**

Tem certeza, professor Bolívar? **(SAI DE CENA)**

**(TOCA O SINAL. BOLÍVAR SAI DA SALA DE AULA)**

**(OS ALUNOS RETORNAM. PEDRO TAMBÉM REGRESSA).**

**(SUZY SE DIRIGE À SALA)**

**JUAREZ (A PEDRO) –**

De hoje em diante, Pedro, não queremos você em nosso grupo. Está banido por traição!

**NILO –**  
É isso mesmo!

**PEDRO –**  
Traição? Contra quem? Contra o professor Bolívar? Um comunista!

**NILO –**  
Cale-se Pedro!

**JUAREZ –**  
Você vai engolir o que disse!

**PEDRO –**  
Não, não vou! (**ENTRA SUZY**)

**(JUAREZ ESMURRA PEDRO. ESTE SE DEFENDE)**

**SUZY –**  
Parem com isto meninos!

**(JUAREZ E PEDRO SE ATARRACAM. DESORDEM! A SENHORITA CATARINA DIRIGE-SE À SALA DE AULA. O REVERENDO OTTO SAI DE SUA SALETA)**

**CATARINA (INTERFERINDO) –**  
Parem com isso, seus pestinhas!

**REVERENDO OTTO (ENTRANDO) –**  
O que está havendo por aqui? Santo Deus! (**PEDRO E JUAREZ SE SEPARAM. PAUSA**) Muito bem ! Quem começou com esta confusão, senhorita Suzy?

**SUZY –**  
Não sei! Quando entrei na sala, eles já se engalfinhavam, truculentos...

**REVERENDO OTTO –**  
De quem foi à aula anterior?

**CATARINA –**  
Do professor Bolívar, naturalmente!

**REVERENDO OTTO –**  
Só podia ser! ! *Ein Unglück kommt selten allein!* Uma desgraça raramente vem sozinha!

**PEDRO –**

O professor Bolívar não tem nada a ver com este incidente!

**JUAREZ –**

É isso mesmo!

**CATARINA –**

Então, porque se atarracaram desta maneira?

**JUAREZ –**

Bem. . .

**PEDRO –**

Eu ofendi Juarez por ele não ter me emprestado a pena...

**NILO –**

Foi isso mesmo!

**CATARINA –**

E o que você falou ao menino Juarez?

**JUAREZ –**

Ele falou um nome feio que até fico envergonhado de repetir!

**REVERENDO OTTO –**

Pedro, você, hoje, vai para o castigo! E você também, Juarez! Irão direto à capela depois da última aula e lá permanecerão durante toda à tarde. E se isto repetir, serão fatalmente expulsos deste educandário. Agora, sentem-se. E eu quero acompanhá-los pessoalmente ao castigo, quando do término das aulas! Anauê, senhorita Suzy! Deus esteja convosco!

**SUZY –**

Amém, reverendo Otto.

**(OTTO E CATARINA SAEM DE CENA E SE DIRIGEM AO PÁTIO)**

**NILO –**

Gostei de sua atitude, Pedro!

**JUAREZ –**

Você foi um camarada supimpa!

**SUZY –**

Muito bem! Pelo que pude notar, iniciamos o ano com os ânimos exaltados. Com a adrenalina à flor da pele. Contem-me o que houve. **(PAUSA)**

**PEDRO –**

Para ela, vocês podem dizer! É amiga do professor Bolívar. **(TOM)** Eu disse que o professor Bolívar era comunista!

**SUZY –**

Comunista? O professor Bolívar? **(SORRI)** Ele pode ser tudo, mas comunista não é! É um homem muito dedicado...

**TODOS –**

...à causas justas!

**SUZY (RINDO-SE) –**

Oh, até vocês já aprenderam...! Pois então... E ele está aqui para torná-los homens...

**TODOS –**

... com coragem e firmeza de caráter! **(SUZY RI-SE)**

**SUZY –**

Por isso ele é professor! É professor...

**TODOS -**

Ontem, hoje, e sempre! **(RIEM-SE)**

**( BLACK- OUT )**

# CENA 2

**"Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu sangue será a vossa bandeira de luta. Cada gota do meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência."**

(ACENDEM AS LUZES)

(SUZY E BOLÍVAR)

**BOLÍVAR -**

Bem, creio que realmente não preciso me preocupar!

**SUZY -**

Acho bom você tomar cuidado, Bolívar! Pedro pode arruiná-lo!

**BOLÍVAR -**

Não, não creio. Se em oito meses ele ainda não fez nada, não creio que o fará! Aliás, ele parece que anda evitando as minhas aulas!

**SUZY -**

Como você foi se meter nessa "Frente Única Antifascista?" Nessa FUA...?

**BOLÍVAR -**

Estou com a Frente Única Antifascista ou FUA porque defendo as causas justas! Luto contra a opressão! Sou partidário da liberdade! Luto pela justiça.

**SUZY -**

Ontem, ouvi você falar aos alunos da necessidade de uma reforma agrária...

**BOLÍVAR -**

Suzy! Não vamos falar em política! Isto não é assunto para mulher!

**SUZY -**

A Constituição agora me faculta isso! Hoje, eu tenho direito ao voto e, portanto, sou uma cidadã que goza de todos os seus direitos civis perante a lei e que tem todo o direito e dever de falar sobre política!

**BOLÍVAR -**

Vejam só! Outra sufragista! Fala como Rosário!

**SUZY (NA JANELA) -**

Veja, Bolívar! Uma manifestação! (**BOLÍVAR SE DIRIGE À JANELA**)

**BOLÍVAR -**

São amigos... Militantes da Frente Única Antifascista! (**PAUSA**) Veja!

**SUZY -**

O que faz aquele grupo com cassetetes nas mãos? (**PAUSA**) Oh, integralistas!

**BOLÍVAR -**

Vamos sair daqui! Tal violência me repugna!

**SUZY -**

Veja, Bolívar! Estão se agredindo!

**BOLÍVAR -**

Deixe-os! Nós venceremos pela união! Não importa a força bruta desses macacos integralistas. Por enquanto, eles são maioria. E, quanto a você? Vai mesmo se casar com Schimidt?

**SUZY -**

Sim, vou Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Não sente mais nada por mim?

**SUZY -**

Não! Considero muito você! Mas dois anos faz muita coisa mudar. E, além do mais, você não tem absolutamente nada para me oferecer!

**BOLÍVAR -**

Oh, sim, é verdade! O professor Schimidt é um desses exploradores do capitalismo. É rico! Pertence a "nata da nata!" Você está com o futuro garantido!

**SUZY -**

É exatamente isso! Muita coisa mudou, Bolívar! Não sou mais aquela mocinha idealista de outrora. O que eu quero agora é segurança, estabilidade, entendeu?

**BOLÍVAR -**

Você o ama?

**SUZY -**

Não! Mas, com o tempo...

**BOLÍVAR -**

Você ainda me ama, não é Suzy?

**SUZY -**

Não! (**BOLÍVAR A ABRAÇA E A BEIJA. ELA SE AFASTA**) Oh, pare com isso!

**BOLÍVAR -**

Eu odeio perder, Suzy!

**SUZY -**

Pois terá que se conformar! Esta causa você perdeu! Vou me casar com Schimidt no ano que vem! Se quiser ser meu padrinho...

**BOLÍVAR -**

Eu não compreendo você! Está fazendo isso para me escorraçar, me ferir, para me humilhar também. Eu...

**SUZY -**

Sim, estou mesmo Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Por quê?

**SUZY -**

Porque eu tenho medo! Porque não me sinto bem ao seu lado. Por isso vou me casar com Schimidt! **(PAUSA)** Olhe para si, Bolívar! Quantos anos você tem?

**BOLÍVAR -**

Quarenta e cinco anos! E sou jovem e...

**SUZY -**

Não, você não é jovem! Olhe-se num espelho! Veja quantas rugas marcam-lhe o rosto! O tempo passou e você não sentiu!

**BOLÍVAR -**

Eu sou professor!

**SUZY -**

"Foi professor ontem, é professor hoje e será sempre", eu sei! Não percebe o quanto é ridículo? Não percebe que jogou sua vida fora?

**BOLÍVAR -**

Minha vida foi uma vida de dedicação. Como um ermitão, eu a dediquei a causas justas!

**SUZY -**

Sua vida foi uma vida idiota! Oh, pobre Bolívar! O que será de você daqui a dez anos? Será um velho dependente de favores dos outros, ou então jogado em um asilo. **(PAUSA)** Boa sorte, professor Bolívar Bueno! **(SAI DE CENA. BOLÍVAR SENTA-SE E TENTA SE MANTER CALMO. CONSEGUE! PAUSA ATIRA A PENA LONGE, NUM ÍMPETO, E DEBRUÇA-SE SOBRE A MESA, CHORANDO)**

**(ENTRA JUAREZ)**

**JUAREZ -**

Passei na pensão e me disseram que o senhor tinha vindo para cá! O que houve professor Bolívar? O senhor está chorando?

**BOLÍVAR (RECOMPONDO-SE) -**

Não! Foi apenas um mal-estar passageiro! Eu já estou bem!

**JUAREZ -**

O senhor viu o "pau comer" aí na pracinha? Aqueles malditos integralistas estão batendo nos nossos amigos da FUA! Até óleo de rícino eles fizeram alguns deles engolir. Deu-me vontade de fazer não sei o quê! Pedro está lá, com os integralistas!

**BOLÍVAR -**

Isso é aviltante! Virar a cabeça de menininhos como Pedro! Nem a Constituição esses idiotas respeitam mais. O mandato de segurança para defesa dos direitos e liberdades individuais não está mais sendo levado em consideração. Oh, mas o "Cavaleiro da Esperança" logo estará de volta. E ele, tenho certeza, controlará a situação! (**DIRIGE-SE À JANELA**) Malditos nazi-fascistas!

**JUAREZ -** Schiu, professor Bolívar! Nós ainda venceremos!

**(SEGURA-O PELO BRAÇO E O LEVA ATÉ A CADEIRA)**

**BOLÍVAR -**

Nota-se que, realmente, você deve ser descendente de Luís Lopes, um corneteiro que, ao invés de dar o "toque de retirada", tocou o "avançar cavalaria", fazendo com que o exército de Madeira de Mello recuasse. Assim, os portugueses perderam a guerra, pelo menos na Bahia, durante as revoltas contra a independência! É, você tem futuro, rapaz! Terá o seu lugar de destaque. Porém, nunca se deixe seduzir por causas mesquinhas em seu próprio proveito. (**PAUSA**) Sobre o que falavam lá fora?

**JUAREZ -**

Sobre a reforma agrária!

**BOLÍVAR -**

Uma causa muito justa. É desumano este nosso sistema. O camponês se mata de trabalhar e cultivar a terra para que os latifundiários se beneficiem. Alexandre de Gusmão, em 1750, já defendia isso: o princípio do "Uti possidetis, Ita possideatis" - (quem possui de fato a terra deve possuí-la de direito)! Quem trabalha e cultiva a terra deve ser o dono dela e usufruir seus benefícios. Vamos dividir a terra igualmente. Ela é de todos e tem para muitos! Oh, como, estou cansado!

**(ENTRA PEDRO)**

**PEDRO (COM CAMISETA VERDE) -**

Boa tarde, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Chegou o periquitinho de Getúlio! O que quer?

**PEDRO -**

O senhor viu o choque agora, lá embaixo? Eram comunistas querendo subverter o povo, falando de direitos de uma pequena minoria em detrimento a uma grande maioria, gerando o conflito social! O senhor, como partidário das causas justas, deveria estar do nosso lado contra esses subversivos que...

**BOLÍVAR -**

Subversivo é você, seu megalômano! E todos os seus companheiros que hoje participaram deste massacre! Não percebe que esses choques estão sendo habilmente utilizados por Getúlio Vargas, que pretende mostrar a classe média e aos militares os "perigos" de uma política aberta? Não percebe a atitude tirânica e inconstitucional que ele está tomando? **(PAUSA)** Escreva o que eu digo:- Daqui a alguns anos, eu prevejo, aquele homem vai dar um golpe! E vocês também serão perseguidos! Escreva isto, Pedro. Escreva!

**PEDRO -**

Não creio... Getúlio nos dá o mais completo apoio!

**BOLÍVAR -**

Ele está usando vocês! E, além disso, seu partido é por demais reacionário e... .

**PEDRO -**

Reacionário, não! Revolucionário!

**BOLÍVAR -**

Está bem! Fale o que quiser... Não lutarei mais em favor de causas perdidas!

**JUAREZ -**

O senhor tem toda razão!

**BOLÍVAR -**

Quem não tem dentro de si um ídolo? Todos!

**JUAREZ -**

O senhor é o meu, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Oh, sinto-me lisonjeado pela sua observação, Juarez Lopes!

**PEDRO -**

Como você é bocó, Juarez! O professor Bolívar...? Um ídolo? **(SORRI)** Você não percebe o quanto ele é reacionário e que o levará a perdição?

**JUAREZ -**

Você vai engolir o que disse!

**BOLÍVAR -**

Não, Juarez! Ele não falou por mal. Está completamente seduzido pelo "Manifesto à Nação Brasileira" de Plínio Salgado! E além do mais, é uma criança! Não tem conceitos próprios e definidos. Julga-se o maior! O centro do universo... "Ave César imperatore moriture te salutamos"! **(SORRI)** Isso é compreensível num adolescente. Ele não fala e pensa por si próprio!

**PEDRO -**

Eu penso sim, professor Bolívar! Sou um forte!

**BOLÍVAR -**

Se realmente fosse, não teria tido a necessidade de se auto-afirmar, como fez agora. Se realmente fosse, lutaria em favor dos menos desfavorecidos, ao invés de estar ao lado dos privilegiados!

**PEDRO -**

Eu luto por uma causa que acredito! "Devemos sempre nos dedicar a uma causa em que acreditamos!" Ninguém me influenciou! **(PAUSA)** Ouvei dizer que Luís Carlos Prestes estará de volta? E eu quero ser o primeiro a descer a lenha nele!

**BOLÍVAR -**

Ah , moleque... ! Vai para o berço. Lá é seu lugar!

**PEDRO -**

Sim, eu irei para o berço, professor Bolívar! Mas, quero dar-lhe um aviso. Tenho me mantido quieto até agora, mas não posso mais. Trairia o meu partido! Se o senhor persistir em aliciar "menininhos" ingênuos e levá-los para o lado dos "vermelhos", eu irei fazê-lo parar de uma vez por todas!

**BOLÍVAR -**

É isto que lhe ensinam na A.I.B.? A coação através da força? Não, Pedro! Eu não irei parar e você não me delatará! Eu também tenho uma arma poderosíssima contra você! Lembra-se daquele "livrinho" que me mostrou há dois anos atrás? Ele ainda está comigo e, com um detalhe, tem o seu nome escrito! "Pedro Rocha Teixeira", em letras garrafais...! **(SORRI)** Quer que isto vá parar nas mãos dos integralistas mais radicais? "Deus, Pátria e Família", não é este o lema? Ou prefere que pare nas mãos do reverendo Otto? Posso provar que você é pervertido e que tentou influenciar os meninos da sua classe a aderirem a imoralidade e a indisciplina! Não está correto, Juarez Lopes?

**JUAREZ -**

Corretíssimo, professor Bolívar! Nilo também está de prova!

**BOLÍVAR -**

Agora saia, Pedro!

**PEDRO -**

É, mas se o senhor não se mantiver em silêncio, direi que também teve participação no caso!

**BOLÍVAR -**

Tive, Juarez Lopes?

**JUAREZ (CINICAMENTE) -**

De forma alguma, professor Bolívar! Nunca!

**BOLÍVAR (SORRINDO) -**

Ai está, Pedro! Sordidez se paga com sordidez.

**PEDRO (SAINDO. DIRIGE-SE A JUAREZ) -**

Traidor! Você vai me pagar caro! **(SAI DE CENA)**

**(BOLÍVAR E JUAREZ RIEM-SE)**

**BOLÍVAR -**

Muito bem, Juarez! Você provou que é leal e fidedigno. Um homem superior...

**JUAREZ -**

E se ele falar?

**BOLÍVAR -**

Não se atrevera! Não é idiota! Agora, vá! Vá até a sede da FUA e ajude-os no que puder!

**JUAREZ -**

Sim, professor Bolívar! Farei isso!

**BOLÍVAR -**

Orgulho-me de você!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 3

**"Ao ódio respondo com o meu perdão. Aos que pensam que me derrotam, respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna".**

(ACENDEM AS LUZES)

(CATARINA ESTARÁ REVISTANDO A PASTA E A PAPELADA DE BOLÍVAR. ESTE ENTRA NA SALA)

**BOLÍVAR -**

O que pensa que está fazendo, senhorita Catarina?

**CATARINA (FECHANDO A MALETA) -**

Nada, professor Bolívar! Procurava apenas um tinteiro.

**BOLÍVAR -**

Um tinteiro e o que mais, senhorita?

**CATARINA -**

Somente um tinteiro, professor Bolívar! (**BOLÍVAR A PEGA PELO BRAÇO**) O senhor está me machucando, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

Eu não só vou lhe machucar, como também vou quebrar-lhe o braço se não me disser! O que procurava?

**CATARINA -**

Eu vou gritar!

**BOLÍVAR -**

Grite e verá o que é bom para a tosse! Agora, diga-me, antes que eu lhe arrebente!

**CATARINA -**

Eu... eu procurava alguma coisa que compromettesse você para entregar ao reverendo Otto! (**BOLÍVAR A SOLTA. PAUSA. CATARINA SE AFASTA, ACUADA**)

**BOLÍVAR -**

Eu não entendo você! Uma pessoa a quem dediquei parte da minha vida, me hostilizando, tentando me destruir...

**CATARINA -**

O reverendo vai saber o que você acaba de fazer!

**BOLÍVAR -**

Você me traiu, mas eu acho que compreendo. Você está com o orgulho ferido e desdenhou uma revolta contra mim desde o verão de 1910, quando ocorreu...

**CATARINA -**

Não se atreva a dizer, seu sórdido!

**BOLÍVAR -**

Sórdido? Eu? Não, minha cara... Sórdida é você! Você é que é capaz de, por vinte e quatro anos, guardar rancor e fazer de tudo para me prejudicar, Não é capaz de aceitar a realidade. Eu não poderia ter ficado com você depois de...

**CATARINA -**

Você me usou!

**BOLÍVAR -**

Não, não a usei? Eu é que me deixei ser usado! Eu realmente amei você... Mas acabou! E você não foi capaz de aceitar! Aceitar sua própria incapacidade de me cativar. E depois daquele ato horrível. . .

**CATARINA -**

Você é odiável!

**BOLÍVAR -**

Todos os partidários da verdade são odiáveis. Se eu tivesse ficado com você, ai sim, eu a estaria usando! **(PAUSA)** A moça de Recife morreu em 1910. Morreu naquele domingo de chuva, quando você...

**CATARINA (PREOCUPADA) -**

Eu fui levada a cometer aquilo. Foi uma inconseqüência de adolescente...

**BOLÍVAR -**

Não, não foi, Catarina! Você agiu como deveria e queria ter agido! **(PAUSA)** Você também me assassinou naquele dia Catarina. Apunhalou-me pelas costas. . .

**CATARINA -**

Eu era muito jovem. Queria me impor como mulher! Eu queria ser livre. Precisava me sentir amada. Eu era fútil! Não queria me prender...!

**BOLÍVAR -**

E hoje? Quer se impor também? Eu a amei, Catarina! Acreditava na vida! Acreditava no mundo. Acreditava em você! Veja no que me transformou! Fez-me desacreditar do amor. Fez-me desacreditar das mulheres! Mas, ao que parece, eu não fui a única vítima. Olhe para você! Está esfacelada! Também foi vítima de si mesma. Está velha, acabada. A "bruxa mesquinha" dos alunos! Você nos matou, Catarina. Assassinou-me brutalmente! Mas ainda não se deu por satisfeita! Quer me apunhalar mais uma vez, Quer tirar de mim, roubar-me à profissão a qual dediquei e sacrifiquei minha vida, tentando compensar o que perdi. E por quê? Porque motivo? Por inveja? Por ódio? Por despeito? **(PAUSA)** Naquele domingo, em Recife, você me disse que eu iria implorar de joelhos para que voltasse para mim! Mas isso não aconteceu! E você não pode suportar...

**CATARINA -**

Oh cale-se Bolívar!

**BOLÍVAR (FAZENDO-A OLHÁ-LO DE FRENTE) -**

Por que não se casou, Catarina? Você era muito bonita e homens que a cortejassem foi o que não lhe faltou.

**CATARINA (SOLTANDO-SE) -**

Não é da sua conta!

**BOLÍVAR -**

Eu posso dizer! Você não se conformou com a derrota, como uma obsessão, tentou reconquistar-me a todo custo, Não se uniria a outro que não eu. Tudo para satisfazer o ego ferido! Você não se conformou em me perder. E, ainda hoje, creio que me ama.

**CATARINA -**

Eu o odeio, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

O ódio está mais próximo do amor!

**CATARINA -**

Você é pérfido!

**BOLÍVAR -**

Eu? Eu? Você é quem matou nosso filho sem que este, ao menos, tivesse condições de se defender!

**CATARINA -** Oh, cale-se! Não quero me lembrar!

**BOLÍVAR -**

Não quer se lembrar? Que covarde que é? Pois eu vou reavivar-lhe a memória! Por que você abortou, Catarina? Por que tirou aquele feto de apenas três meses? Porque destruiu a pessoa que eu mais queria no mundo? A criança que eu sonhava um dia pegar em meus braços e niná-la até que, cansada, ela adormecesse candidamente. A criança que iria me chamar docemente de... papai! A que iria cuidar de mim, na velhice...

**CATARINA -**

Porque fiquei com ciúmes! Porque fiquei com medo! Fiquei com medo da sociedade que...

**BOLÍVAR -**

Você teve um medo egoísta! Medo de que eu dividisse meu amor por você com ele! Medo de que lhe estragasse o belo corpo... Você não poderia suportar

nenhuma das duas coisas. Uma menina mimada e egocêntrica... você é quem me usou! Fui um boneco...um fantoche em suas mãos!

**CATARINA -**

Sim, sim, tem razão! Eu abortei porque tive medo de perdê-lo para ele. Não pense que não sofri por fazer aquilo, mas predominou a lei da sobrevivência, a lei do mais forte. Era ele ou eu! Ele estava roubando você de mim e nem nascido tinha ainda! Oh... **(PAUSA)** Mas não fui à única culpada. Você me induziu àquilo. Você com suas dedicações. Não percebeu que eu precisava muito de você? Você acabou comigo também! Olhe para mim, Bolívar! Veja no que me transformou! Se tivesse ficado ao meu lado quando eu mais precisei... Se tivesse ficado ao meu lado, hoje eu teria um rosto! Você é uma influência deveras maléfica e é por isso que quero vê-lo longe! Não quero que transforme esses meninos que estão sob a sua tutela num exército de professores "Bolívars" que, como um mal, destruirão a vida de outras "Catarinas" por aí!

**BOLÍVAR (SORRI) -**

Ah, a minha moça de Recife... **(ENTRA PEDRO)**

**PEDRO -**

Com licença, professor Bolívar! Anauê, senhorita Catarina!

**CATARINA -**

Anauê, menino Pedro! Com licença, professor Bolívar. **(SAI DE CENA)**.

**BOLÍVAR (CINICAMENTE) -**

A que devo a honra desta gentil visita? Quebrou o chocalho e verto me pedir ajuda para consertá-lo?

**PEDRO -**

É sobre Nilo!

**BOLÍVAR -**

Nilo? O que houve com Nilo?

**PEDRO -**

Ele foi preso ontem à noite e levado pela Polícia Política por distribuir este panfleto nas ruas! Escute: - "O inimigo é cruel e implacável! Pretende tomar a terra que por direito pertence ao povo e que por ele foi regada com o suor de seu rosto; tomar seus cereais e tudo o que foi obtido com o trabalho de suas mãos. Pretende transformar o povo em escravos de uma elite dominante. E é por isso que, ao inimigo, não se deve deixar nenhum cereal. Tudo deve ser retirado ou destruído. Devemos organizar guerrilhas, persegui-los e aniquilá-los. Frustrar suas iniciativas"! **(DOBRA O PAPEL)** Interrogam-no, agora!.

**BOLÍVAR -**

Oh, pobre Nilo! Nas mãos desses gorilas...

**PEDRO -**

O que vai fazer?

**BOLÍVAR -**

O que posso fazer? Creio que o pai dele...

**PEDRO -**

Nilo confiou no senhor! Foi pelo senhor que ele aderiu ao PCB! E o senhor não vai mover uma palha para ajudá-lo?

**BOLÍVAR -**

Não foi por mim. Foi sua consciência quem o levou à Juventude Comunista. Não sou membro desse partido. Sou fiel a uma causa e não a uma ideologia! **(PAUSA)** Oh, o que quer que eu faça? Nilo é seu amigo também! Porque é que você não faz nada por ele? Afinal, os gorilas da Polícia Política são amiguinhos de seus pais e você...

**PEDRO -**

É um covarde, professor Bolívar! O senhor o levou a fazer aquilo e, agora, por medo, não quer ajudá-lo. Que diabo é o senhor que prega a "coragem e firmeza de caráter" e não age segundo os próprios ensinamentos?

**BOLÍVAR -**

Porque está se condoendo tanto? Nilo é um comunista e você um integralista. Portanto, Nilo é seu inimigo.

**PEDRO -**

Eu ainda tenho sentimentos, professor Bolívar!

**BOLÍVAR -**

O que quer que eu faça? O que quer de mim?

**PEDRO -**

Quero que vá até lá e o defenda, professor Bolívar. O salve de ir parar no presídio do Paraíso em São Paulo. Sim, porque é para lá que ele será levado.

**BOLÍVAR -**

Como?

**PEDRO -**

Contando a versão original. Que foi o senhor quem forçou Nilo a entregar aqueles panfletos!

**BOLÍVAR -**

Mas eu estaria mentindo! Estaria contra um de meus princípios: - a busca da verdade! Não posso fazer isso... !

**PEDRO -**

Eu sei que não pode! Não poderia nunca! É um fraco!

**BOLÍVAR (SAINDO) -**

Sou... sou um fraco! Sou tudo o que você quiser que eu seja! (**VAI SAINDO E ENCONTRA-SE COM REVERENDO OTTO NO CORREDOR**) Boa tarde, reverendo!

**REVERENDO OTTO -**

Boa tarde! (**BOLÍVAR SAI DE CENA E OTTO ENTRA NA SAIA DE AULA**) Conseguiu, meu filho?

**PEDRO -**

Não, reverendo! Ele é esperto demais. Achei que fosse concordar, mas não deu certo!

**REVERENDO OTTO -**

Ele é o diabo em pessoa. Esguio como uma lontra!

**PEDRO -**

Tentei convencê-lo a ir libertar Nilo, mas não deu certo. Não poderemos provar nada contra ele, reverendo!

**REVERENDO OTTO –**

A justiça divina tarda mais não falha, meu filho! A serpente será esmagada mais cedo ou mais tarde! *Wenn der Hahn kräht auf dem Mist, ändert sich's Wetter oder's bleibt wie 's ist!* Quando o galo canta sobre o esterco, o tempo muda ou fica como está! Qualquer novidade me avise. Eu estarei aqui, em minha saleta, aguardando ansiosamente! (**SAI DE CENA**)

(**PEDRO SENTA-SE E PREPARA UM CIGARRO. JUAREZ ENTRA BUFANDO PELO CORREDOR E ABRE A PORTA DA SALA**)

**JUAREZ -**

Sabia que o encontraria aqui! (**RETIRA UMA "PEIXEIRA" E SE APROXIMA DE PEDRO**) Vou estripá-lo! Encomenda tua alma pro "padin Ciço" porque vou mandá-lo pro inferno, cabra safado!

**PEDRO -**

O que é isso, Juarez? Porque quer cometer ato tão brutal? Não é cristão! E eu não lhe fiz nada!

**JUAREZ -**

Você é um traidor! Eu vi quando ontem, você levou a Polícia Política até onde Nilo estava e, por seu intermédio, eles o prenderam. Eu estava com ele, mas você não me viu. Agora, quero ver se você é um cabra macho quando lhe enterrar essa peixeira! Maldito integralista! Vou te abrir de cima em baixo e jogar tuas tripas pros abutres comerem!

**PEDRO -**

Juarez! Compreenda que fiz isso para o bem do próprio Nilo. Ele estava enveredando por um caminho errado. Eu fiz isso por ele e... **(APROXIMA-SE. COM UM GOLPE DE PERNA, TIRA A PEIXEIRA DAS MÃOS DE JUAREZ. ATARRACAM-SE, SILENCIOSAMENTE)**  
**(PEDRO DERRUBA JUAREZ COM ALGUNS SOCOS. ESTE SE LEVANTA CAMBALEANDO E GOLPEIA PEDRO, QUE CAI SEMIDESFALECIDO. JUAREZ PEGA A PEIXEIRA. OLHA PEDRO. VAI ENTERRAR-LHE O INSTRUMENTO, MAS SE DETÊM. VOLTA-SE PARA A JANELA E, DE COSTAS, SE SEGURA NO BATENTE, ARQUEJANDO. PEDRO SE LEVANTA E, SORRATEIRAMENTE, APROXIMA-SE DE JUAREZ DANDO-LHE UM EMPURRÃO. ESTE SE PRECIPITA JANELA ABAIXO. OUVEM-SE DOIS BAQUES SECOS. SILÊNCIO! PEDRO OLHA PELA JANELA. PAUSA).**

**PEDRO (GRITANDO) -**

Reverendo Otto! Reverendo Otto! **(DA PORTA)** Reverendo Otto! Senhorita Catarina! Socorro! Reverendo Otto, socorro! **(OTTO E CATARINA CORREM À SALA)**

**REVERENDO OTTO -**

O que houve? Que gritaria é essa?

**PEDRO (HISTÉRICO) -**

Reverendo... O Juarez Lopes...! Ele...

**REVERENDO OTTO -**

O que foi, Pedro?

**PEDRO -**

Pela janela! Na janela! **(CATARINA, MAIS QUE DEPRESSA, SE DIRIGE À JANELA)**

**CATARINA -**

Oh, meu Deus! **(SAI DE CENA, RAPIDAMENTE)**

**REVERENDO OTTO (NA JANELA) -**

Como aconteceu, Pedro? Como ele caiu?

**PEDRO -**

Estávamos conversando... Ele sentou-se no batente da janela como sempre fez. Sentiu-se zozzo e, quando vi... Oh, não pude segurá-lo! **(CHORA)**

**REVERENDO OTTO –**

Venha! Venha! Vamos ver se podemos fazer alguma coisa por ele. Que calamidade! Oh, que Deus nos proteja!**(VAI SAINDO)** Senhor, tende piedade de nós! Meu bom pastor...*Gelobet sei der Herr, Mein Gott, mein Licht, mein Leben, Mein Schöpfer, der mir hat Mein Leib und Seel gegeben...*

**(BLACK OUT)**

# CENA 4

**"Mas esse povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será teu preço de seu resgate".**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(BOLIVAR E OS ALUNOS)**

**BOLÍVAR –**

Camaradas! Hoje quero lhes contar a verdade sobre a morte do camarada Juarez Lopes, um pobre rapazinho de 15 anos, prematuramente desaparecido! O reverendo Otto lhes contou os detalhes da morte de Juarez. Que ele sentou-se no peitoril da janela, sentiu-se zozinho e caiu, batendo a cabeça na quina da escada.**(PAUSA)** Mas Juarez Lopes foi um herói. Dedicou sua vida a uma causa justa... Suas intenções sempre foram nobres e leais, Ele pretendia nos libertar desta ditadura em que vivemos. Estava empenhado em criar conosco a Aliança Nacional Libertadora, uma frente contra o fascismo que reúne todos aqueles que são a favor da democracia. Estava entusiasmado com a idéia de que Luis Carlos Prestes seria o presidente de honra da Frente.**(PAUSA)** Ele lutou pela nossa causa, a causa do povo, e sacrificou sua juventude em prol desse objetivo! Está morto, mas foi um homem de iniciativa e espírito perspicaz... Se sobrevivesse, teria assumido um lugar de destaque em nossa sociedade. Ele foi um homem nobre com coragem e firmeza de caráter. Devemos erigir uma estátua em sua homenagem, dentro de nossas mentes. Não devemos nunca nos esquecer de Juarez Lopes, o arquétipo da lealdade! Nunca, nem por um momento, vocês devem se esquecer do quanto ele foi nobre e o quanto representou para nós. **(Pausa)** outro dos nossos também foi sacrificado ontem em prol de uma causa nobre e justa. Falo do camarada Nilo Macedo! Ontem, Nilo foi preso e conduzido ao reformatório porque tentava abrir os olhos dos cidadãos contra as "arapucas" engendradas pelo sistema de Vargas! Afastaram-no de nosso convívio. E por quê? Porque se dedicou a uma causa que tem por objetivo a liberdade. Nilo e Juarez foram mártires em prol da justiça. Eram homens de muita visão! Eles tinham tudo e...

**PEDRO –**

O senhor é horrível, professor Bolívar. Mente... mente... mente sempre! Para lhe provar que era dedicado a uma causa, Nilo se dispôs a entregar panfletos de cunho comunista. Juarez, se não estivesse onde está agora, teria tido o mesmo fim. Um preso e o outro morto! Tem a coragem de afirmar que, em tais situações, eles foram heróis?

**BOLÍVAR –**

Pedro! Você está tão obcecado pelo seu integralismo que não seria capaz de distinguir uma mosca de um pernilongo. Nilo e Juarez foram heróis! Qual de vocês teria tido tanta coragem e firmeza de caráter para tanto?

**LUIZ –**

O senhor, professor Bolívar!

**BOLÍVAR –**

Oh, obrigado Luiz! Bem, todos nós devemos fazer agora um minuto de silêncio em memória de Juarez e Nilo!

**(BLACK-OUT)  
(ACENDEM-SE)**

**(SUZY, SCHIMIDT, BOLIVAR, ROSÁRIO, ÉDNA, ALGUNS ALUNOS E OUTROS PROFESSORES)**

**(OS ALUNOS AJEITAM A MESA, AFASTAM AS CADEIRAS E LIGAM O GRAMOFONE)**

**TODOS –**

Para a professora Suzy e o professor Schimidt nada! Tudo! Então como é que é? É! É pique, é pique, é pique, é pique, é pique! É hora, é hora, é hora, é hora, é hora! Rá-tim-bum! Professora Suzy! Professor Schimidt!

**(ENTRAM O REVERENDO OTTO E A SENHORITA CATARINA)**

**REVERENDO OTTO –**

Fui buscar "champanhe", safra 1890, que tenho guardado para uma ocasião muito especial... E esta é uma ocasião especial. Afinal, não é sempre que temos o prazer de ver dois professores do "Wolfgang Schubert" se unirem pelos sagrados laços do matrimonial.

**ALUNOS –**

Estoura! Estoura! Estoura!

**CATARINA –**

Parabéns, Suzy, querida! Espero que seja muito feliz!

**BOLÍVAR (À ROSÁRIO) –**

O reverendo Otto, realmente, deve estar muito feliz!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

E você? Como está?

**BOLÍVAR –**

Oh, estou muito feliz, também! Luiz Carlos Prestes já se encontra entre nós e já assumiu a liderança da Aliança Nacional Libertadora! Com isto, tenho plena certeza de que a nossa causa terá resultado.

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Eu não lhe perguntei sobre Prestes e sim sobre Suzy!

**REVERENDO OTTO –**  
Um dois e três! (**ESTOURA O CHAMPANHE**)

**TODOS (APLAUDINDO) –**  
Viva!

(**SERVEM-SE AS TAÇAS**)

**REVERENDO OTTO –**  
*Halten Sie eine Rede, Schmidt!* Um discurso, professor Schmidt! Faça um discurso!

**BOLÍVAR –**  
Sim! Estou contente por Suzy, também! Afinal, encontrou o seu caminho!

**PROFESSORA ROSÁRIO -** Não está com nem um pouquinho de ciúmes? Afinal, você e ela...

**BOLÍVAR –**  
Isso foi há muito tempo atrás!

**SCHIMIDT (COM SOTAQUE INGLÊS) –**  
Bem, eu me sinto surpreso e emocionado diante de tão calorosa manifestação de afeto e carinho por parte de vocês!

**SUZY –**  
Endosso as palavras do meu futuro senhor e marido querido!

**SCHIMIDT –**  
Obrigado, meu anjo! Não pensem que os abandonaremos, Creio que, no ano que vem, Suzy e eu estaremos com vocês, novamente, se Deus quiser.

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
O belo professor Bolívar trocado por um velho caótico!

**SCHIMIDT –**  
Faltam-me as palavras nestas ocasiões...

**PROFESSORA ROSÁRIO –**  
Mas ele tem dinheiro e você é um pé-rapado!

**SCHIMIDT –**  
Amanhã esperamos contar com todos vocês na cerimônia de nosso casamento e, a seguir, na pequena recepção que daremos!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

E tem uma bela casa em "Campos" e você mora em uma pensão de Santa Tereza!

**CATARINA –**

Ponham a valsa! Ponham a valsa dos namorados! Os pombinhos devem dançar a valsa! (**LIGAM O GRAMOFONE. SUZY E SCHIMIDT SE PÕEM A DANÇAR**)

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

E, além disso...

**BOLÍVAR –**

Oh, que diabo está esperando com isso?

**PROFESSORA ROSÁRIO –(CINICAMENTE)**

Alertá-lo, como faria uma boa amiga.- Rosário adotou uma expressão cruel.- Olhe-se, Bolívar! Você não é mais aquele garotão conquistador de mil novecentos e nada! Veja como está acabado. A única coisa que tinha era a beleza física e hoje não passa de um senhor de meia-idade!

**BOLÍVAR -** Eu tenho 45 anos!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Mas está estragado. É quase um cinquentão, tolo e arrogante...

**BOLÍVAR –**

Eu estou em plena forma física!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Não está, Bolívar! Está acabado! É um velho idealista, pronto para entrar em um asilo!

**BOLÍVAR –**

Sou um professor!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Um professor ou um comunista? Seu fim está próximo e eu não posso ficar ao seu lado! (**BOLÍVAR LEVANTA-SE E DIRIGE-SE À ÉDNA, QUE ESTÁ SENTADA**)  
Dá-me a honra desta contra-dança, senhorita Edna?

**ÉDNA –**

Como não, professor Bolívar... (**SAEM DANÇANDO**)

**PROFESSORA ROSÁRIO (A PEDRO) –**

Não tem nenhum cavalheiro neste salão que convide uma dama para dançar?

**PEDRO –**

Com todo prazer, senhorita Rosário. A senhora quer dançar? **(ELA LHE DÁ O BRAÇO E SAEM DANÇANDO)**

**CATARINA (A SUZY) –**  
Permita que eu dance com o noivo!

**SUZY –**  
Como não? **(SOLTA-O E SE AFASTA PARA O CORREDOR)**

**SCHIMIDT –**  
Quem iria acreditar que você, outrora, já foi uma mulher bonita, Catarina?

**CATARINA (TÍMIDA) –**  
Ora, pare com isso, Schimidt!

**BOLÍVAR (VENDO SUZY SAIR) –**  
Luiz dance com a senhorita Edna e seja cavalheiro! **(O REVERENDO OTTO OBSERVA. LUIZ PÔE-SE A DANÇAR COM ÉDNA E BOLÍVAR SAI PARA O CORREDOR)**

**BOLÍVAR -**  
Suzy!

**SUZY –**  
Sim, professor Bolívar? O que quer?

**BOLÍVAR –**  
Vai mesmo se casar com ele? Diga-me!

**SUZY –**  
Sim, claro! E por que não deveria? Amanhã, há esta hora, já seremos marido e mulher!

**BOLÍVAR –**  
Ainda é tempo, Suzy! Desista dessa tolice!

**SUZY –**  
Desistir? Por que deveria? Ele me fez a corte por dois anos... Nos gostamos! Então, nada mais natural do que nos casarmos!

**BOLÍVAR –**  
Eu... eu a amo!

**SUZY –(IRÔNICA)**  
Oh, eu sinto muito!

**BOLÍVAR –**

Debocha de mim? Dos meus sentimentos?

**SUZY –**

Sentimentos? Não conhecia esses seus atributos! Pelo que sei, é frívolo como uma rocha!

**BOLÍVAR –**

Suzy... Suzy case-se comigo! Eu lhe imploro! Case-se comigo, Suzy! **(PAUSA)**

**SUZY –**

Não, agora é tarde, Bolívar. Não podemos retroceder no tempo. O passado morreu na imensidão das horas, Além de tudo, você já é casado. Casado com o magistério... Lembra-se?

**BOLÍVAR –**

Você está querendo me ferir, novamente! Bem, já que é assim, vá em frente! Case-se! Quebre o seu lindo rosto... Você tem razão! Já sou casado sim... !

**SUZY –**

E não deve se esquecer do seu dever, meu caro! Afinal, você "foi professor ontem, é professor hoje e será professor amanhã!"

**BOLÍVAR –**

Você é igual a todos eles! **(APONTA A SALA)**

**SCHIMIDT (DA PORTA) –**

Suzy! Venha, minha querida! Vamos dançar este bolero!

**SUZY –**

Já vou, meu bem! Adeus, professor Bolívar!

**(VOLTA A SALA. BOLÍVAR SE RETIRA)**

**REVERENDO OTTO (CINICAMENTE) –**

Creio, senhorita Catarina, que o professor Bolívar não deve ter gostado dos doces. Já está de saída...

**CATARINA –**

Acho que os docinhos devem ter lhe feito mal!**(SORRIEM)** Problemas de gastrite...

**REVERENDO OTTO –**

Bem feito para ele, que Deus me perdoe...

**PROFESSORA ROSÁRIO (A PEDRO) –**

Como você cresceu, Pedro! Já é praticamente um homem. Tão másculo e forte!

**PEDRO –**

Estou com quinze anos para dezesseis, senhora Rosário!

**PROFESSORA ROSÁRIO (OLHAR LÂNGUIDO) –**

Quinze anos! ? É uma bela idade... Diga-me: Já tem namorada? Você deve ser o terror das donzelas casadoiras...

**PEDRO –**

Bem... Algumas! Quer dizer, nenhuma!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Aceitaria esta pobre velha como sua namorada?

**PEDRO –**

E como não? A senhora é realmente muito bela e não é velha, Além disso, gosto de mulheres maduras, Mas tem um, porém: a senhora é casada!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

E desde quando papel amarrou alguém? (**SORRI**)

**PEDRO –**

A senhora quer dar uma volta?

**PROFESSORA ROSÁRIO (DANDO-LHE O BRAÇO) –**

E como poderia resistir a um convite de tão gentil cavalheiro? (**SAEM DE CENA**)

**REVERENDO OTTO –**

Bem, rapazes! Ajudem-me a colocar as carteiras no lugar. Já está ficando tarde e temos que fechar este estabelecimento. Não quero ser estraga-prazeres, mas creio que já é hora. Está anoitecendo! Vamos! Mãos à obra! (**TODOS AJUDAM**) Antes de partirmos, creio que devemos todos dar as mãos e fazer uma prece pela felicidade dos noivos. Vamos! Mãos unidas! (**TODOS OBEDECEM**) Todos comigo! Meu bom senhor!

**TODOS –**

Meu bom senhor!

**REVERENDO OTTO –**

Pai celestial!

**TODOS –**

Pai celestial!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 5

**"Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo".**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(SALA DE AULA. BOLÍVAR E OS ALUNOS)**

**BOLÍVAR –**

"O imperialismo é o capitalismo chegado a um estágio de desenvolvimento no qual se afirmou a dominação dos monopólios e do capital financeiro, no qual a exportação de capitais, adquiriu importância de primeiro plano, no qual a partilha do mundo começou entre os trustes internacionais e no qual se terminou a partilha de todo o território do globo entre os maiores países capitalistas!" E nós, como homens de visão, sabendo que o capitalismo é o sustentáculo desse contraditório imperialismo anglo-americano devemos contê-lo, como também ao fascismo. Combater os "galinhas-verdes" que assolam este país, E combatê-los como? Somente através da liberdade! Para a ciência de vocês até alguns graduados das forças armadas, também se conscientizaram deste problema. Conscientizaram-se da opressiva situação em que vivemos. Getúlio, absolutista e corrupto, mandou, no mês passado, mais precisamente no dia 13, invadir o quartel general da A.N.L! Confiscou os documentos e, agora forja provas de que o movimento, o nosso movimento, é financiado pelo comunismo internacional!

**PEDRO –**

O senhor é mesmo uma célula!

**BOLÍVAR –**

O quê? O que disse?

**PEDRO –**

O senhor é uma célula aqui dentro! Mas não irá se reproduzir... Eu não vou deixar! Não posso deixar que espalhe esse mal! Ouçam, rapazes! O comunismo é um mal, Liquidada o estado e o próprio ser humano, Vejam o que fizeram na Rússia. Liquidaram os "Kulaks". Assassinaram friamente os pequenos agricultores que ascendiam por esforço próprio.

**BOLÍVAR -**

Camaradas! Não sucumbam diante destas caluniosas palavras. Você peca pela base. Não sabe do que está falando. É um instrumento! Está sendo usado, manipulado pelas classes dominantes que querem manter o sistema como está.

**PEDRO –**

Eu sei o que falo!

**BOLÍVAR –**

Não, não sabe!

**PEDRO –**

É verdade! É o senhor quem sabe, é o senhor quem ordena, quem julga, quem anota, quem pune! Vejam, rapazes. Ele se diz contra tudo que é opressivo, mas ele mesmo oprime! Não permite que desenvolvamos um espírito crítico e possamos refletir. Ele impõe seu ponto de vista e nós somos obrigados a engolir!

**BOLÍVAR** –  
Oh, cale-se!

**PEDRO** –  
Vejam rapazes! Ele quer que eu me cale. Ele não quer que eu mostre a verdade a vocês!

**BOLÍVAR** –  
Camaradas! O que ele tenta fazer é incitá-los contra mim! É um golpe mesquinho e sujo que os "galinhas-verdes" costumam aplicar. Querem desvirtuar a verdade. E a verdade é o que eu estou dizendo! Este garoto é um traidor. Traiu a confiança de vocês. No final de semana fui a São Paulo conversar com Nilo! (**PEDRO ASSUSTA-SE**) E foi esse traidorzinho sujo que está aqui quem o delatou. Foi Pedro quem levou a polícia política até o local, onde Nilo distribuía os panfletos! (**OS ALUNOS SE LEVANTAM, IRADOS, PEDRO, ACUADO, SE AFASTA**) Não! Controlem-se, rapazes! Não façam nada! Saiam e me deixem conversar com ele! (**TODOS OBEDECEM**)

**PEDRO (SORRISO CÍNICO NOS LÁBIOS)** –  
É, parece que fico devendo um pequeno favorzinho ao senhor!

**BOLÍVAR** –  
Eu deveria deixar que linchassem você! Como pôde ser tão ordinário? Você delatou Nilo com o intuito de me envolver. Você queria que eu fosse tentar libertá-lo na época e, com isto, me incriminar!

**PEDRO** –  
Não é verdade!

**BOLÍVAR** –  
Nilo me falou e Nilo é um rapaz leal! Você estragou a vida dele, seu pequeno idiota. O fez jogar seus melhores anos de vida fora!

**PEDRO** –  
Não fui eu! O senhor foi o responsável! O senhor e seu espírito de dedicação, de luta por uma causa justa! Eu fiz com que ele parasse para o seu próprio bem. Caso contrário, ele estaria perdido. Tentei conscientizá-lo de que...

**BOLÍVAR** –  
Conscientizá-lo? Mediante a consciência de quem? A sua? Por acaso, tem uma consciência iluminada a qual deve transcender a luz para os pobres que vivem na escuridão, seu pequeno ditadorzinho?

**PEDRO –**

Não! Apenas tentei mostrar-lhes que, se persistisse nesse caminho, não iria passar de uma figurinha patética como o senhor é!

**BOLÍVAR –**

Eu lhe dei um ideal!

**PEDRO –**

Deu-lhe o inferno!

**BOLÍVAR –**

Seu nojento!

**PEDRO –**

Nojento é o senhor e todos os seus amigos vermelhos! **(BOLÍVAR LEVANTA A MÃO PARA ESBOFETEÁ-LO)** Bata-me! Bata-me, vamos!

**BOLÍVAR –**

Você é mesmo o típico assassino, Pedro! Tem sangue frio nas veias! É capaz de matar sem guardar um mínimo remorso.

**PEDRO –**

Em favor de uma causa, sim! E esse mal, eu herdei do senhor! Juarez Lopes também morreu por esse mal! O senhor fez mal a todos nós! Juarez morreu para ser libertado de sua influência!

**BOLÍVAR –**

Juarez Lopes morreu em um acidente!

**PEDRO –**

Eu sei! Eu estava lá **(SORRI CINICAMENTE. PAUSA)**

**BOLÍVAR –**

O que quer dizer com isso? Não! Não... Eu não posso crer que. . .

**PEDRO –**

Creia no que quiser, professor Bolívar! **(SORRI)**

**BOLÍVAR –**

Você. . .

**PEDRO –**

Foi por causa do senhor que Juarez Lopes teve que morrer também! O senhor é perigoso! Sua influência perniciosa nos levou a este caos...

**BOLÍVAR (CHACOALHANDO-O PELOS OMBROS) –**

Você o matou, sua criatura reptílica! Você empurrou Juarez Lopes daquela janela! Foi você, não foi? Não foi?

**PEDRO –**

Com minhas mãos, mas por seu intermédio!

**BOLÍVAR –**

Seu debilóide... Seu patifezinho esquizofrênico! (**CHACOALHA-O**) Maldito!

**PEDRO –**

Tire as patas de mim, professor Bolívar! (**AFASTA-SE**)

**BOLÍVAR –**

Você vai pagar caro! Assassino! Eu vou denunciá-lo! Assassino sanguinário! Marginal! Psicopata!

(**ENTRA O REVERENDO OTTO**)

**REVERENDO OTTO –**

Por Deus, professor Bolívar! Que revolução infernal é esta que o senhor acaba de promover! Porque os alunos estão no pátio?

**PEDRO –**

Vamos, professor Bolívar! Responda ao reverendo Otto!

**BOLÍVAR –**

Saia! Saia já daqui, seu calhordazinho!

**REVERENDO OTTO –**

Professor Bolívar! Que atitude brutal e estúpida é esta? Com que direito o senhor se atreve a falar desta maneira com um dedicado aluno deste educandário? Quem o senhor pensa que é? Exijo que peça desculpas imediatamente!

**BOLÍVAR –**

Esse monstro acaba de me confessar algo terrível. Oh, meu Deus, reverendo Otto. Ele... . Ele assassinou Juarez Lopes!

**REVERENDO OTTO –**

O quê?

**BOLÍVAR (GRITANDO) –**

Ele empurrou Juarez Lopes janela abaixo!

**PEDRO –**

O senhor enlouqueceu?

**REVERENDO OTTO –**

Professor Bolívar! *Du hast nicht alle Tassen im Schrank!* O senhor não pode estar bem da cabeça mesmo!

**BOLÍVAR –**

Ele me confessou!

**REVERENDO OTTO –**

*Geh mir nicht auf den Wecker!* O senhor é como o diabo que vive aborrecendo pessoas de bem, professor Bolívar Eu estava aqui! O menino Juarez caiu da janela. Foi um acidente!

**BOLÍVAR –**

Não foi!

**REVERENDO OTTO –**

*Geh wo der Pfeffer wächst!* Afaste-se sataná! Deus nos salve! Caluniar uma pobre criança que... O senhor merece a fogueira!

**BOLÍVAR –**

Essa "criança" matou outro ser humano. Será que o senhor não entende? Eu juro! Que diabo é essa religião que o senhor professa, se não liga para os seus credos!?

**PEDRO-**

O senhor ficou louco mesmo!

**(ENTRA A SENHORITA CATARINA)**

**CATARINA –**

Professor Bo... Oh me desculpe!

**REVERENDO OTTO –**

O senhor está mesmo doente, professor Bolívar! Não pode ser de outra forma. É uma pobre alma torturada, Venha, Pedro! Vamos sair já daqui!

**PEDRO –**

Ah, professor Bolívar! Ontem eu enviei um relatório para a junta diretiva, com cópia para o conselho de pais, contando, tim-tim por tim-tim, seu procedimento em sala de aula!

**BOLÍVAR –**

Saia daqui, seu monstrinho! Saia daqui!

**PEDRO –**

Bolchevique! Louco! (**SAEM PEDRO, REVERENDO OTTO E CATARINA**)

(**PAUSA. BOLÍVAR SE PROSTRA EM UM CANTO**)

(**ENTRA ROSÁRIO**)

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Bolívar tenho novidades! Conversei seriamente com Bertha Lutz hoje. Mas isto não é o fato. Acabo de ouvir o reverendo Otto. . . O que houve?

**BOLÍVAR –**

Pedro... Pedro matou Juarez Lopes!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

De que está falando?

**BOLÍVAR –**

Pedro matou Juarez Lopes!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Mas o que houve com você? Enlouqueceu?

**BOLÍVAR –**

Sim, sim, enlouqueci! É isto que vocês querem que eu seja? Um louco? Porque ninguém me acredita?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Você deveria estar no teatro, Bolívar... Ou num manicômio! Acabo de ouvir o reverendo Otto comentar com Catarina que, hoje mesmo, ele irá afastá-lo do "Wolfgang Schubert", definitivamente. Alega que em tais circunstâncias e diante de seu radicalismo e posicionamento ultra-esquerdista.

**BOLÍVAR (RECOMPONDO-SE) -**

Como então, o reverendo Otto desta feita, vai me afastar?

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Sim! E ouvi dizer que ele tem um documento! (**PAUSA**) O que vai fazer?

**BOLÍVAR –**

Não sei! (**RECOMPONDO-SE**) Eu não sucumbirei! Irei me reunir a Luiz Carlos Prestes e aos outros. Não serei derrotado... Sou Bolívar Bueno e sei muito bem o papel que me cabe neste mundo, neste processo histórico-social!

**PROFESSORA ROSÁRIO –**

Admiro você! É um forte por excelência! **(SAI DE CENA E CRUZA COM PEDRO NO CORREDOR)**

**PEDRO –**

Espero você às 15 horas!

**PROFESSORA ROSÁRIO (SAINDO) –**

Estarei lá!

**(ROSÁRIO SAI DE CENA)**

**PEDRO (NA PORTA DA SALA) –**

" Auf Wiedersehen " professor Bolívar! **(GARGALHA E SAI DE CENA)**

**BOLÍVAR –**

Ainda não, meu caro! Nós venceremos, eu lhe garanto. E a primeira coisa que farei, é pedir a sua cabeça e a de todos da sua laia... Kulács malditos. Avante, camaradas! Não devemos sucumbir! Nós venceremos. ... Os oprimidos vencerão! Vencerão. . . Vencerão! **(GARGALHA)** Vencerão!

**(BLACK-OUT)**

# CENA 6

**"Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da Eternidade e saio da vida para entrar na História".**

**("Carta-Testamento" de Getúlio Dornelles Vargas)**

**(ACENDEM AS LUZES)**

**(OS ALUNOS ENTRAM EM CENA. REVERENDO OTTO VEM LOGO ATRÁS COM A SENHORITA CATARINA, JUNTAMENTE COM ELES, VEM SUZY (GRÁVIDA), ROSÁRIO, SCHIMIDT E OUTROS PROFESSORES)**

**REVERENDO OTTO –**

Meninos! *Auf Wiedersehen!* Esta é a palavra certa para o momento! Diremos adeus a vocês que, hoje, deixarão nosso simpático estabelecimento por mérito e formação... Agora, queridos filhos, deverão tomar seu lugar num país mais organizado. Sim! Acredito que teremos um Brasil mais organizado... Os comunistas, flores do mal que degradam ao bom Deus, a família e a pátria foram momentaneamente erradicados de nossa amada pátria! A "Intentona Comunista", a rebelião armada dos vermelhos de que fomos vítimas em novembro de 1935, foi vencida pelas forças leais ao governo! E eu tenho confiança... plena confiança de que agora teremos paz! Hoje é o último dia que vocês permanecerão conosco! Amanhã estarão nas ruas e começarão a integrar e ingressar no mercado de trabalho. E, creio, estão aptos para isso! São poucos aqueles que têm acesso a cultura e, vocês, privilegiados, tiveram... Agora meus filhos, serão os guias daquelas pobres almas, a mão que se estende àquelas criaturas que, por um infortúnio da vida, não puderam também estar aqui! *Wer das kleine nicht erht, ist des Grossen nicht wert!* Quem não dá valor ao que é pequeno, não merece a grandeza! E eu sei que a educação que receberam no "Wolfgang Schubert" os preparou para serem os condutores daqueles que estão nas trevas, dos pequenos; os preparou para ganharem o mundo, assumindo papéis que estarão de acordo com os desígnios de Deus! Estou certo de que conseguirão superar todos os obstáculos, graças à formação intelectual e moral que tiveram neste recinto e pela qual nos esforçamos! Agora, queridos filhos, de mãos dadas, vamos orar! Peçamos ao nosso bom criador que nos dê um futuro de paz e fartura... Oremos pelo nosso bem-estar e de todos que nos cercam! E oremos também, pela alma de um ex-professor de vocês que, por falta de confiança e fé, trilhou o caminho errado... Vamos, rapazes! Oremos pela estabilidade e para que Deus dê uma longa vida ao nosso grande e nobre presidente, Getúlio Dornelles Vargas!

**(TODOS SE LEVANTAM)**

**(BARULHO DE MULTIDÃO E TIROS DE CANHÃO)  
(TODOS DE MÃOS DADAS, ORAM BAIXINHO, CABISBAIXOS)  
(OUVEM-SE VOZES)**

**VOZ DE PEDRO–**

Comunistas! São comunistas com granadas! Vão nos matar...

**VOZ DE HOMEM -**

Vou calar esse provocador!

**VOZ DE BOLÍVAR –**

Não, Graaf! Não! Não atire no menino. Eu não posso permitir. Não! Não! Não!

**( OUVÉ-SE O BARULHO DE UM TIRO)**

**VOZES-**

Mataram um homem ali! Mataram um homem ali!

**(PEDRO SE SOLTA DA CORRENTE E DIRIGE-SE À JANELA,  
PONDO SE A OLHAR, PERDIDO)**

**VOZ DE BOLÍVAR –**

Vocês são tolos burgueses os quais transformarei em homens! São como humildes flores desabrochando... Consagro minha vida a vocês. Devemos dedicar nossas vidas a uma causa, e eu a dediquei ao ensino. Por isso sou professor! Fui professor ontem, sou professor hoje e serei sempre... E estou confiante de que tenho uma missão divina: a de formá-los homens capazes e leais, com coragem e firmeza de caráter...

**(PROJETAM-SE IMAGENS DE VARGAS SENDO ACLAMADO POR UMA  
MULTIDÃO)**

**(BLACK-OUT)**

**FIM**

**OUTUBRO DE 1981**